



Licenciatura em

Terapia da Fala

Típo de Trabalho

Relatório de Investigação

Título do Trabalho

Validação de símbolos do Sistema de Comunicação Aumentativa e Alternativa Symbolinc, por idosos sem patologia, residentes no concelho do Cadaval

Elaborado por

Jéssica Filipa Vitorino Neves

Nº de estudante

201192415

Orientado por

Ana Paula Vital, Professor Adjunto, Mestre, Título de Especialista em Terapia da Fala

Catarina Ramos, Professor Assistente, Mestre, Título de Especialista em Terapia da Fala

Barcarena, Julho (mês) 2015 (ano)

Validação de símbolos do Sistema de Comunicação Aumentativa e Alternativa *Symbolinc*, por idosos sem patologia, residentes no concelho do Cadaval

Jéssica Filipa Vitorino Neves, 201192415

RESUMO

Sendo a comunicação uma necessidade básica do ser humano e esta por vezes se encontrar comprometida, é necessária uma intervenção por parte do terapeuta da fala de forma a desenvolver uma comunicação eficaz. Esta intervenção poderá ser através da escolha de um sistema de comunicação aumentativa e alternativa adequado, o que leva a que sejam realizados estudos de validação destes sistemas. **Objetivos:** Averiguar a transparência e a universalidade dos símbolos do SCAA *Symbolinc* em idosos sem patologia no concelho do Cadaval. **Método:** A investigação enquadra-se num estudo do tipo exploratório-descritivo, assim como transversal. A amostra, não probabilística e por conveniência e por bola de neve, é constituída por 30 participantes com uma média de idades de 72 (DP=6,88) anos. Como instrumentos de recolha de dados foram utilizados a ficha de caracterização sociodemográfica (Neves, Vital & Ramos, 2015), uma Avaliação da Comunicação – Linguagem (Vital & Ramos, 2015) e ainda um questionário acerca do Sistema de Comunicação Aumentativa e Alternativa *Symbolinc* (Vital & Ramos, 2015). **Resultados:** 0% dos participantes nomearam de acordo com o alvo 7 símbolos referentes a nomes e 3 referentes a verbos; 10 (33,3%) ou menos dos participantes nomearam como alvo 12 nomes e 13 verbos e identificaram 3 nomes; 20 (66,7%) ou mais dos participantes nomearam de acordo com o alvo 8 nomes e 13 verbos e identificaram 13 nomes e 21 verbos; 30 (100%) dos participantes identificaram de acordo com o alvo 16 nomes e 7 verbos. O grau de satisfação com o sistema é de 8,1 (DP=2,3). **Discussão/Conclusão:** Com esta investigação pode concluir-se que, na perspetiva da população idosa, o SCAA *Symbolinc* pode ser considerado transparente, no entanto seriam importantes algumas alterações a alguns símbolos específicos ou a conjuntos de símbolos de forma a torná-lo mais acessível à população. Pode ainda ser considerado universal, pois para além das respostas positivas da amostra a este nível, foi possível verificar dentro das diferentes idades e escolaridades o acesso à grande maioria dos símbolos presentes neste sistema, por parte dos participantes.

Palavras-Chave: Validação, Sistemas de Comunicação Aumentativa e Alternativa, Símbolos *Symbolinc*, Idosos, Terapia da Fala

Symbol validation of Augmentative and Alternative Communication System Symbolinc for elderly without pathology, residents in the county Cadaval

Jéssica Filipa Vitorino Neves, 201192415

ABSTRACT

Since communication is a basic human need and this sometimes find compromised, an intervention by the speech and language therapist in order to develop effective communication is required. This intervention can be by choosing an augmentative and alternative communication system, which means that these systems validation studies should be performed. **Objectives:** To investigate the transparency and universality of the symbols of SAAC Symbolinc in elderly without pathology in Cadaval. **Method:** The research is part of a study of exploratory and descriptive, and cross. The sample, not probabilistic for convenience and snowball, is composed of 30 subjects with a mean age 72 (SD = 6.88) years. As data collection instruments were used to plug sociodemographic (Neves, Vital & Ramos, 2015), one of the Communication Assessment - Language (Vital & Ramos, 2015) and even a questionnaire about SAAC Symbolinc (Vital & Ramos, 2015). **Results:** 0% of participants named according to the target 7 symbols related to names and 3 relating to verbs; 10 (33.3%) or less of participants named 12 target names and 13 target verbs and identified 3 names; 20 (66.7%) or more of the participants named according to the target 8 names and 13 verbs and identified 13 names and 21 verbs; 30 (100%) of participants identified in accordance with the target 16 names and 7 verbs. The satisfaction with the system is 8.1 (SD = 2.3). **Discussion / Conclusion:** With this research can be concluded that, from the perspective of the elderly population, the Symbolinc SAAC can be considered transparent, though some changes would be important to some specific symbols or symbol sets in order to make it more accessible to the population. It can still be considered universal because in addition to the positive responses of the sample at this level, it was possible to be verified within the different ages and education levels access of all to the vast majority of the symbols in this system.

Keywords: Validation, Augmentative and Alternative Communication Systems, Symbolinc symbols, Senior, Speech Therapy

1. INTRODUÇÃO

Comunicar é não só uma necessidade humana básica, mas também um direito básico (Williams, 2000, citado por Light, Beukelman & Reichle, 2003). A comunicação pode ser definida por um processo ativo de troca de informação que envolve a codificação (ou formulação), a transmissão e a descodificação (ou compreensão) de uma mensagem entre dois ou mais intervenientes, assim como o contexto em que esta ocorre (Sim-Sim, 1998), uma vez que é o próprio contexto que irá vincular o conteúdo da mensagem (Ramos & Vital, 2012).

Porém, em algumas situações podem ocorrer distúrbios da comunicação. Segundo a American Speech-Language-Hearing Association (ASHA, 1992) um distúrbio da comunicação é uma incapacidade de receber, enviar, processar e compreender conceitos ou sistemas de símbolos verbais, não-verbais e gráficos.

De acordo com Krüger e Berberian (2014), a intervenção ao nível da linguagem e da comunicação tem como elementos primordiais o desenvolvimento humano, cultural e social do indivíduo com necessidades complexas de comunicação (NCC), sendo o seu objetivo a promoção da competência comunicativa de modo a que os indivíduos possam ter acesso ao poder da comunicação, de forma a conseguirem ter uma participação plena na sociedade através de interações com outros (Beukelman & Mirenda, 2013, citado por Light & McNaughton, 2014). Assim, para que estes indivíduos desenvolvam a competência linguística e comunicativa, poderá ser necessário envolver outros meios de comunicação, onde a linguagem oral pode ser aumentada. Estes meios de comunicação são denominados por comunicação aumentativa e alternativa (CAA).

A International Society for Augmentative and Alternative Communication (ISAAC, s.d.) define comunicação aumentativa e alternativa como um conjunto de ferramentas e estratégias que um indivíduo utiliza para resolver os seus desafios de comunicação no dia-a-dia. Todas as pessoas utilizam várias formas de comunicação, adaptando-se ao seu parceiro comunicativo e ao contexto em que se encontram, no entanto o mais importante não é forma de transmissão da mensagem, i.e., qual o tipo de sistema de comunicação aumentativa e alternativa, mas sim se a comunicação é eficaz, ou seja, se a intenção e significado da mensagem é compreendido pelo outro.

Os Sistemas de Comunicação Aumentativa e Alternativa (SCAA) podem ser descritos, de acordo com ASHA (1992), como sistemas cujo objetivo é compensar e facilitar, temporária ou permanentemente, padrões de deficiência e incapacidade de pessoas com perturbações de linguagem oral ou escrita, ao nível da compreensão e/ou expressão, do gesto e/ou da fala. Binger e Kent-Walsh (2010), citado por Pereira (2011) consideram que é através da CAA que se promove o desenvolvimento da competência comunicativa, uma vez que promove a funcionalidade da comunicação tanto ao nível da compreensão como da expressão, aumentando a participação social do indivíduo.

A competência comunicativa é essencial para a qualidade de vida de todos os indivíduos, pois fornece os meios que estes necessitam para atingir objetivos pessoais, educacionais, profissionais e sociais (Calculator, 2009; Lund & Light, 2007, citado por Light & McNaughton, 2014). Light (1989), citado por Light e McNaughton (2014) definiu esta competência como uma construção relativa e dinâmica, interpessoal com base na funcionalidade da comunicação, adequação da comunicação, e suficiência de conhecimento, discernimento e capacidades em quatro domínios inter-relacionados: as competências linguística, operacional, social e estratégica.

A competência linguística está relacionada com o código linguístico da língua falada e escrita na família do indivíduo e na sociedade (Light, Beukelman & Reichle, 2003). No entanto, para além deste código linguístico também existe o código de linguagem presente no SAAC utilizado, que inclui os aspetos de representação dos símbolos (Mollica, 2003, citado por Light & McNaughton, 2014.) A competência operacional diz respeito às capacidades na operação técnica de estratégias e técnicas de CAA, incluindo as de produção corporais ou manuais (formas, posições, orientações, movimentos, sinais ou outras formas de comunicação sem ajuda, como aceno de cabeça ou piscar de olhos), as capacidades para utilizar as técnicas de seleção do SCAA e as capacidades para navegar e operar os sistemas com precisão (Beukelman, Fager, Ball & Dietz, 2007; Hodge, 2007, citado por Light & McNaughton, 2014). Os indivíduos que necessitam de utilizar SCAA devem ainda desenvolver a sua competência social, de forma a garantir o uso funcional e adequado das ferramentas do sistema para atender aos objetivos da comunicação (Hymes, 1972, citado por Light & McNaughton, 2014), assim como desenvolver a competência estratégica, de forma a contornar as barreiras ambientais que enfrentam na sociedade (Light, Beukelman & Reichle, 2003). As duas primeiras competências incidem nas ferramentas da comunicação,

enquanto as duas últimas incidem no uso dessas mesmas ferramentas nas interações diárias (Light & McNaughton, 2014).

Para que exista funcionalidade na comunicação, a intervenção com SCAA tem de ser focada não apenas em contexto de sessão terapêutica, mas sim em contextos de comunicação real, i.e., aqueles que ocorrem naturalmente no dia-a-dia do indivíduo (Light, 1989; Williams, Krezman & McNaughton, 2008, citado por Light & McNaughton, 2014). A funcionalidade da competência comunicativa depende das exigências comunicativas presentes no ambiente de cada indivíduo, seja em casa, trabalho ou até a nível social (Light & McNaughton, 2014). A adequação da comunicação pode ser definida como a obtenção de um nível funcional de comunicação para atender às imposições ambientais e alcançar os objetivos comunicacionais (Light, 1989, citado por Light & McNaughton, 2014) e pode variar dependendo dos objetivos do indivíduo que utiliza o SCAA, assim como a competência comunicativa de um indivíduo pode variar entre os vários contextos em que este se encontra, dependendo dos parceiros comunicativos, o ambiente e os objetivos da comunicação (Light & McNaughton, 2014).

Podemos por isso afirmar que a competência comunicativa não é apenas influenciada por fatores intrínsecos ao indivíduo, mas também por fatores extrínsecos, seja por barreiras no ambiente que impedem a competência comunicativa, seja pela ausência ou presença dos suportes ambientais que a podem aumentar (Light, 2003, citado por Light & McNaughton, 2014). Segundo Beukelman e Mirenda (2005) as barreiras ambientais e suportes podem ser divididos em diversos domínios, como a política, prática, atitude, conhecimento e capacidades.

Também será necessário para assegurar o desenvolvimento da competência comunicativa um bom conhecimento e capacidade de aprendizagem do próprio SCAA que por vezes pode ser complexo, de acordo com Light e McNaughton (2014). Segundo Blackstone et al, 2007, citado por Light e McNaughton (2014), muitos dos indivíduos que necessitam de utilizar SCAA, precisam do apoio dos seus parceiros comunicativos de forma a garantir uma comunicação eficaz. Bauby (1997) citado por Light e McNaughton (2014) sugeriu que estes parceiros podem necessitar de instrução para desenvolver o conhecimento e as capacidades necessárias para interagir de forma eficaz e apoiar a competência comunicativa com os indivíduos que necessitam de SCAA.

Garcia e Oliveira (2003) indicam que existem vários sistemas de símbolos gráficos e que os mais divulgados são o PIC (Pictogram Ideogram Communication), o PCS (Picture Communication Symbols), em Português SPC (Símbolos Pictográficos para a Comunicação) e o BLISS. O sistema Makaton também é muito utilizado em Portugal.

O sistema Makaton surgiu em 1970 e é constituído por vocabulário básico inserido nas categorias de nomes, pronomes e preposições, tendo também vocabulário adicional agrupado por temas (Makaton, s. d).

O sistema BLISS começou a ser utilizado por pessoas com dificuldades de comunicação por volta de 1971. Possui cerca de 2500 símbolos formados através da composição, e/ou sequenciação, de símbolos mais elementares. Os símbolos encontram-se distribuídos pelas seguintes categorias: pessoas, ações, verbos, substantivos, adjetivos e advérbios, artigos e preposições, sociais (Almirall, Soro-Camats & Bultó, 2003).

O PIC, desenvolvido por um terapeuta da fala, em 1980, é constituído por cerca de 800 símbolos, dos quais apenas 400 se encontram traduzidos para o Português. As imagens são figuras estilizadas, desenhadas a branco sobre fundo preto. Na parte superior do símbolo pode ser escrita a legenda. Os vários símbolos encontram-se agrupados nos seguintes temas: pessoas, partes do corpo, vestuários e utensílios, casa, casa de banho, cozinha, comida e guloseimas (Tetzchner & Martinsen, 2000).

O SPC, também desenvolvido por uma terapeuta da fala, em 1981, é constituído por 3200 símbolos e encontra-se totalmente traduzido para o Português. Os símbolos são formados por desenhos simples, com traço preto sobre fundo branco e uma legenda na parte superior. Encontram-se divididos em seis categorias gramaticais: pessoas, verbos, adjetivos, diversos e sociais. A existência destas categorias gramaticais possibilita a criação de frases simples (Almirall, Soro-Camats & Bultó, 2003).

Já o SCAA *Symbolinc*, criado com o objetivo de obter símbolos adaptados à realidade da comunidade lusófona, africana e latino-americana, requer a participação de uma equipa multidisciplinar, incluindo pesquisadores da Imagina, de instituições e de universidades portuguesas e brasileiras, envolvendo professores, terapeutas da fala, *designers*, programadores e engenheiros (Imagina, 2015). Este sistema já está presente em vários *softwares* para computador, tablet e smartphones, também criados pela Imagina, como myHealthPass, Vox4all 2.0 e Symbol LAB.

Apesar de cada um dos sistemas acima mencionados terem as suas próprias características, todos são representados por símbolos diferentes, com o objetivo de ajudar as pessoas com NCC a comunicar de forma eficaz em diferentes contextos e, por isso, cada pessoa tem de passar pelo processo de seleção do recurso mais adequado à sua situação.

Segundo Cesa, Ramos-Sousa e Kessler (s.d.) o processo de seleção do recurso está focado em dois grandes pontos: o *design* e a acessibilidade. O *design* está relacionado com os próprios símbolos do sistema, com a disposição destes e ainda que tipo de recurso se trata (comunicação com ajuda ou sem ajuda e dependente ou independente), enquanto a acessibilidade diz respeito à forma de acesso ao sistema, velocidade de acesso e o posicionamento. Johnson (1998), citado por Cesa (2009), afirma que há diferentes técnicas de seleção, isto é, diferentes formas pelas quais o utilizador escolhe os símbolos numa prancha de comunicação e estas devem ser eficientes, considerando vários aspetos, como a precisão, cansaço e velocidade. Estas formas podem ser divididas em seleção direta, varrimento e codificação.

Existe ainda distinção entre comunicação dependente e comunicação independente. Comunicação dependente diz respeito aos casos em que quem deseja comunicar depende de outra pessoa, devendo esta interpretar o significado do que é expresso, como no caso de tabelas com letras, palavras ou símbolos ou ainda expressão gestual que necessite ser interpretada por outra pessoa. Já a comunicação independente ocorre quando a mensagem é elaborada na íntegra pelo indivíduo, como em dispositivos de fala digitalizada ou sintetizada ou até através de tecnologias de apoio onde a mensagem é escrita (Tetzchner & Martinsen, 2000).

Existe ainda, de acordo com Tetzchner e Martinsen (2000) e Basil e Bellacasa (1988), citado por Cesa (2009), uma distinção entre comunicação com ajuda e comunicação sem ajuda. Na comunicação sem ajuda os signos são produzidos, pois o utilizador tem de criar as suas próprias expressões de linguagem, como nos signos gestuais, o piscar de olho, código Morse ou outros. Já na comunicação com ajuda são englobadas as formas de comunicação em que se necessita de um instrumento exterior ao utilizador para que este se expresse, como objetos, miniaturas, fotografias, palavras escritas, alfabeto ou símbolos gráficos. Este instrumento pode ser de alta ou baixa tecnologia. Almirall, Soro-Camats e Bultó (2003) indicam que os recursos de baixa tecnologia, utilizando os símbolos em pranchas por exemplo, são mais

acessíveis economicamente e requerem normalmente um menor treino. Já Bez e Passerino (2010) afirmam que os recursos de alta tecnologia são compostos por sistemas de comunicação mais sofisticados que utilizam como base, comunicadores com voz gravada ou sintetizada.

Atualmente, a evolução da tecnologia móvel está a mudar radicalmente a forma como as pessoas com NCC gerem as suas necessidades diárias (McNaughton & Light, 2013). Dispositivos touchscreen móveis, como tablets e smartphones oferecem uma ampla gama de opções de comunicação, pelo que é necessário ter em atenção o processo de seleção de qual o recurso mais adequado.

Retomando aos sistemas de símbolos, símbolos esses que na literatura da área da CAA, é uma terminologia tradicionalmente utilizada para designar os tipos de “desenhos” dos SCAA (Cesa, 2009). Estes podem ser do tipo pictográficos, quando apresentam semelhança física com aquilo que representam, ideográficos, quando têm uma relação conceitual ou lógica com aquilo que representam, ou arbitrários, quando o significado obedece a convenções pré-estabelecidas. Podem ainda abranger uma abordagem multimodal, utilizando a combinação de diferentes modos de ação e utilizando todas as capacidades do indivíduo, como gestos, fala residual ou vocalizações, expressões faciais e auxílios de comunicação, visando substituir, suplementar ou apoiar a fala (Cesa, 2009).

No que diz ainda respeito aos símbolos gráficos, de acordo com Krüger e Berberian (2014), estes não possuem apenas um significado específico, uma vez que o significado é definido principalmente pela interpretação do utilizador do SCAA. Assim, segundo os mesmos autores, os SCAA exigem uma avaliação rigorosa do grau de iconicidade ou a facilidade de reconhecimento que possuem, não só no que diz respeito à perceção do ícone, mas também para compreender plenamente a natureza das ações envolvidas.

Thiers e Capovilla (2006) definem iconicidade como o grau de isomorfismo entre símbolo e o referente representado por este ou ainda o grau em que o significado de um símbolo é transparente para um observador não familiarizado com o mesmo, no entanto existem símbolos mais concretos que outros (como por exemplo símbolos de objetos serão mais concretos que símbolos de sentimentos). Os símbolos devem ainda ser universais, i.e., devem ser produzidos de forma a atender as necessidades de todas as pessoas que os utilizam, deverão ter um *design* inclusivo e não discriminatório (Nasar, & Evans-Cowley, 2007).

Para que os símbolos sejam universais, de acordo com o Instituto Nacional para a Reabilitação (INR, 2014), devem poder ser utilizados por qualquer grupo de utilizadores; devem englobar uma gama extensa de preferências e capacidades individuais; devem ser fáceis de compreender, independentemente da experiência do utilizador, dos seus conhecimentos, aptidões linguísticas ou nível de concentração; devem fornecer ao utilizador a informação necessária, independentemente das condições ambientais ou físicas do utilizador, assim como das suas capacidades sensoriais; devem minimizar riscos e consequências negativas decorrentes de ações acidentais ou involuntárias; devem poder utilizados sem esforço físico e devem ainda ter uma dimensão adequada para o manuseamento e utilização, independentemente da estatura, mobilidade ou postura do utilizador.

Em Portugal ainda existem poucos estudos relativamente aos Sistemas de Comunicação Aumentativa e Alternativa, e é fundamental o terapeuta da fala ter conhecimento acerca deste tema de modo a ajudar o máximo de pessoas possível com necessidades a este nível.

Este trabalho de investigação será assim pertinente, pois trata-se de uma validação de símbolos de um SCAA na perspetiva do terapeuta da fala, este que é o especialista em linguagem e comunicação e pode desta forma realizar uma investigação nesse mesmo âmbito. Para além disso, é uma investigação junto da população idosa, que poderá vir a ser utilizadora do sistema ou parceira comunicativa de um utilizador.

No que diz respeito a esta população específica e à sua forma de expressão, Beukelman e Mirenda (2005) indicam que existem diferenças entre a linguagem da população idosa e a população mais nova, nomeadamente o facto de os idosos produzirem menos nomes próprios, mais nomes comuns e utilizarem expressões mais ambíguas. Os autores acrescentam ainda que a variação lexical das estruturas sintáticas e nominais vão diminuindo ao longo do tempo. Também o vocabulário expressivo vai diminuindo consoante a pessoa envelhece e as expressões que utilizam em relação ao passado são um recurso para atribuir sentido ao presente.

Ao longo do envelhecimento, algumas modalidades sensoriais, nomeadamente a audição e a visão são afetadas de uma forma bastante significativa, o que acarreta consequências importantes, quer a nível psicológico quer a nível social. Por outro lado, estes défices

sensoriais são causas importantes de declínio geral no funcionamento das atividades intelectuais (Cancela, 2007).

No que diz ao desempenho intelectual, a mesma autora afirma que as aptidões cognitivas começam a diminuir a partir dos 60 anos e aceleram a partir dos 70. Por outra perspectiva, Beukelman e Mirenda (2005) afirmam que o desempenho dos idosos pode ser visto como uma fase de desenvolvimento.

Tendo em conta o que já foi anteriormente exposto, surgiu a questão orientadora para o presente estudo: “Qual a funcionalidade dos símbolos do SCAA *Symbolinc* em idosos sem patologia no concelho do Cadaval?”

De modo a tentar responder à questão em cima descrita, foram definidos os seguintes objetivos: Verificar a transparência dos símbolos do SCAA *Symbolinc* em idosos sem patologia no concelho do Cadaval; Averiguar a universalidade dos símbolos do SCAA *Symbolinc* em idosos sem patologia no concelho do Cadaval.

2. MÉTODO

2.1. Tipo de Estudo

No âmbito metodológico, o trabalho de investigação enquadra-se num estudo do tipo exploratório-descritivo, uma vez que pretende explorar uma realidade até então pouco estudada através dos fenómenos de observação, registo e análise da transparência e universalidade do SCAA *Symbolinc* pela população idosa. Este estudo é ainda transversal, uma vez que os dados são recolhidos num curto período de tempo, junto da população definida.

2.2. Amostra

O estudo trata uma amostra não probabilística e por conveniência, uma vez que não foi realizada a aleatorização dos participantes e trata-se de uma amostra constituída por indivíduos facilmente acessíveis e que respondem a critérios de inclusão precisos.

No que diz respeito à técnica de amostragem, esta consistiu no efeito bola de neve, que se refere à identificação de um ou mais indivíduos que fazem parte da população-alvo do estudo, solicitando a esses mesmos indivíduos que deem o nome de outros que se encontrem dentro

das mesmas características. Este processo repetiu-se até atingir o número que se pretendia para a amostra.

Para participarem neste estudo, estabeleceram-se como variáveis de inclusão ser idoso (idade superior a 65 anos), ser falante do Português Europeu e ser residente no concelho de Cadaval, e de exclusão ser um indivíduo com patologia do foro neurológico ou cognitivo que comprometa a linguagem, ter défice sensorial não corrigido, ter surdez ou ter cegueira. Como variáveis de controlo consideraram-se a presença de défices sensoriais corrigidos e o conhecimento de CAA e SCAA.

De forma a obter a amostra, foram contactados 38 indivíduos, dos quais quatro não puderam participar devido a baixa visão, dois devido a baixa audição e ainda dois devido a perturbações do foro neurológico. Desta forma a amostra desta investigação é constituída por 30 participantes.

Tal como mostra a tabela 1, os inquiridos apresentam uma média de idades de 72,3 anos (DP = 6,88). Vinte deles (66,7%) são do sexo feminino e dez (33,3%) do sexo masculino. Todos os participantes têm como língua materna o Português Europeu, sendo que 1 (3,3%) fala também a língua inglesa e 1 (3,3%) a língua inglesa e francesa. Todos os participantes vivem no concelho do Cadaval. A amostra foi recolhida em várias freguesias deste concelho, salientando-se a freguesia de Lamas e Cercal, onde foram inquiridos 19 (63,3%) indivíduos.

No que diz respeito à escolaridade da amostra, esta varia entre sem escolaridade até à licenciatura, sendo que 14 (46,7%) dos participantes tem a 4ª classe (equivalente ao primeiro ciclo) como habilitações literárias. Salienta-se que os 2 inquiridos (6,7%) licenciados são na área da saúde.

Relativamente à profissão que exercem ou exerceram, segundo a Classificação Portuguesa das Profissões 2010 (INE, 2011) salienta-se que 7 (23,3%) dos inquiridos se enquadram na classificação de trabalhadores qualificados do fabrico de instrumentos de precisão, joalheiros, artesãos e similares, e 5 (16,7%) na área da saúde.

Tabela 1
Dados relativos à caracterização da amostra

	F (%)	M ± DP	Min-Max	Moda
Idade		72,30 ± 6,88	65 - 89	69
Sexo				
Feminino	20 (66,7%)			
Masculino	10 (33,3%)			
Escolaridade				
Sem escolaridade	1 (3,3%)			
“1ª classe”	1 (3,3%)			
“2ª classe”	1 (3,3%)			
“3ª classe”	8 (29,7%)			
“4ª classe”	14 (46,7%)			
3º ciclo	1 (3,3%)			
Ensino secundário	1 (3,3%)			
Licenciatura	2 (6,7%)			
Situação profissional atual				
Ativo	2 (6,7%)			
Reforma	26 (86,7%)			
Outra	2 (6,7%)			

Relativamente às condições de saúde não foram relatadas quaisquer outras condições de saúde, para além das alterações auditivas e visuais. Como se pode verificar na tabela 2, dentro da amostra que apresenta alterações auditivas (20%), 4 consideram uma alteração de grau ligeiro e 2 de grau moderado, não havendo nenhum caso em que ocorresse compensação. Já no que diz respeito às alterações visuais, relatadas por 24 (79,2%) dos inquiridos, 19 consideram uma alteração de grau ligeiro e 5 de grau moderado, sendo que apenas 2 dos casos não se encontram compensados. Todos os casos compensados indicaram ter ganhos com a compensação, embora por vezes não totalmente compensados.

Tabela 2
Dados relativos às condições de saúde dos participantes (n=30)

	F (%)
Alterações auditivas	6 (20%)
Grau de alterações auditivas (n=6)	
Ligeiro	4 (66,7%)
Moderado	2 (33,3%)
Alterações visuais	24 (80%)
Grau de alterações visuais (n=24)	
Ligeiro	19 (79,2%)
Moderado	5 (20,8%)
Compensação de alterações visuais (n=24)	22 (91,7%)
Ganhos de compensação de alterações visuais (n=22)	22 (100%)

A maioria (90%) da amostra, como se verifica na tabela 3, utiliza novas tecnologias sendo que esta utilização varia entre o telemóvel (85%), o telefone (41%), o computador (22%) e o *tablet* (11%). O tempo médio de utilização de tecnologias é de 5 horas e vinte minutos semanais.

No que diz respeito à utilização do telemóvel, com uma média de utilização semanal de 2 horas e 30 minutos, 100% dos inquiridos utiliza para realizar chamadas e 21% para mensagens de texto. Já no que concerne à utilização do telefone, diz apenas respeito à realização de chamadas com uma média de 1 hora e 50 minutos semanal. Em relação ao computador, com uma média semanal de utilização de 8 horas e 25 minutos, 83% utiliza para Facebook, 50% para e-mail, 33% para Skype, 33 % para Office e 17% para leitura de textos. Quanto ao *tablet*, utilizado com uma média semanal de 1 hora e 20 minutos, 67% utiliza para Facebook e 67% para Skype.

Relativamente ao tipo de utilizador que os inquiridos se consideram foi possível verificar-se que 20 (74,1%) dos inquiridos se considera um utilizador básico, 3 (11,1%) intermédio e 4 (14,8%) avançado.

Tabela 3
Dados relativos à utilização de novas tecnologias

	F (%)	M ± DP	Min-Max	M
Utilização de novas tecnologias	27 (90%)			
Novas tecnologias utilizadas				
Telemóvel	10 (37%)			
Telemóvel + telefone	6 (22,2%)			
Telefone	4 (14,8%)			
Telemóvel + computador	3 (11,1%)			
Telemóvel + computador + tablet	2 (7,4%)			
Telemóvel + computador + telefone	1 (3,7%)			
Telemóvel + tablet	1 (3,7%)			
Tempo de utilização de novas tecnologias (min/sem)		319 ± 447,9	20 - 2100	60
Telemóvel (n=23)		150,9 ± 176,7	15 - 840	60, 240
Telefone (n=11)		170,9 ± 138,6	20 - 420	-
Computador (n=6)		505 ± 488,3	60 - 1260	120
Tablet (n=3)		80 ± 86,6 %	30 - 180	30
Finalidade de uso das tecnologias				
Telemóvel (n=23)				
Chamadas	18 (78,3%)			
Chamadas + SMS	5 (21,7%)			
Computador (n=6)				
Facebook	1 (16,7%)			
Skype	1 (16,7%)			
Facebook + Skype	1 (16,7%)			
Facebook + e-mail + Office	1 (16,7%)			
Facebook + e-mail + Office + pesquisa	1 (16,7%)			
Facebook + e-mail + leitura de textos	1 (16,7%)			
Tablet (n=3)				
Facebook	1 (33,3%)			
Skype	1 (33,3%)			
Facebook + Skype	1 (33,3%)			
Tipo de utilizador que se considera (n=27)				
Básico	20 (74,1%)			
Intermédio	3 (11,1%)			
Avançado	4 (14,8%)			

No que diz respeito ao conhecimento acerca da CAA, apenas 5 (16,7%) dos inquiridos ouviram falar deste termo, sendo que 4 (80%) deles obtiveram este conhecimento através da televisão e 1 (20%) através da sua própria licenciatura. Dentro destes 5 inquiridos, nenhum tem conhecimento sobre SCAA.

2.3. Instrumentos de recolha de dados

Como instrumentos de recolha de dados foram utilizados a ficha de caracterização sociodemográfica (Neves, Vital & Ramos, 2015), uma Avaliação da Comunicação – Linguagem (Vital & Ramos, 2015) e ainda um questionário acerca do Sistema de Comunicação Aumentativa e Alternativa *Symbolinc* (Neves, Vital & Ramos, 2015).

O Questionário de Caracterização Sociodemográfica, de Neves, Vital e Ramos (2015) (Apêndice A) tem como função a recolha de dados sociodemográficos referentes aos intervenientes, de modo a ser possível a caracterização da amostra e ainda fazer o levantamento da utilização de novas tecnologias pela amostra, assim como o seu conhecimento acerca do tema específico de Comunicação Aumentativa e Alternativa.

No que diz respeito ao protocolo de Avaliação Comunicação – Linguagem (Anexo A), realizado por Vital e Ramos (2015), este diz respeito a uma avaliação na qual foram usadas as imagens da prova BAT (Bilingual Aphasia Test), de Paradis (1991), nas provas de nomeação, identificação e na prova de compreensão sintática. Está ainda presente uma avaliação dirigida aos símbolos *Symbolinc*, através de nomeação e identificação de símbolos (nomes e verbos) e produção, leitura e identificação de frases com suporte de símbolos. No que diz respeito à produção de frases, os símbolos encontram-se impressos e plastificados com a dimensão de 4,0 x 4,0cm. Os restantes símbolos são apresentados em computador, com a dimensão de 3,6 x 3,6cm. A prova de avaliação teve uma média de aplicação de 1 hora e 20 minutos.

O Questionário acerca do Sistema de Comunicação Aumentativa e Alternativa *Symbolinc*, de Vital e Ramos (2015), presente em Anexo B, tem como objetivo saber a opinião da pessoa acerca do Sistema de Comunicação Aumentativa e Alternativa *Symbolinc*, apresentado anteriormente ao longo da avaliação, assim como verificar quais os símbolos que os inquiridos consideram mais importantes para o seu dia-a-dia e também no seu local de trabalho, caso se encontrem no ativo. A opinião dos participantes é pedida numa primeira parte pela resposta a 16 afirmações através de uma escala tipo *Lickert* (discordo totalmente,

discordo, concordo e concordo totalmente) e numa segunda parte é solicitado que o inquirido assinale o seu grau de satisfação com uma cruz sobre uma linha horizontal de 10 cm que varia entre 1 (não estou satisfeito) e 10 (estou muito satisfeito).

2.4.Procedimentos

Para a realização do estudo, inicialmente foi necessário a formulação do problema de investigação, a realização de uma pesquisa bibliográfica e ainda a construção de um quadro conceptual, presente em Apêndice B, onde o estudo é apresentado de forma sintetizada.

Foi necessário realizar de forma sequencial diversos procedimentos. No início foi realizado o pré-teste do instrumento apresentado à amostra. Depois, através de contacto ou presencial ou telefónico, a população foi seleccionada através da ficha de seleção (Apêndice C), que tem como objetivo fazer uma pré-seleção dos participantes que possam entrar no estudo e tem como base os critérios de inclusão e exclusão. Nessa fase, caso fosse possível fazer parte do estudo, foi realizado um encontro com cada inquirido em local público ou ao domicílio, no qual foi entregue a carta de apresentação (Apêndice D) e o consentimento informado (Apêndice E) que representa uma manifestação expressa da autonomia da vontade do paciente a fim de participar no estudo e o questionário de caracterização sociodemográfica (Neves, Vital & Ramos, 2015) supracitado preenchido pela aluna investigadora. Posteriormente foi realizada a Avaliação da Comunicação-Linguagem (Vital & Ramos, 2015) em que alguns itens foram gravados. Esta avaliação encontra-se dividida em várias provas: nomeação de nomes BAT; identificação de nomes BAT; compreensão sintática BAT; nomeação de nomes *Symbolinc*; identificação de nomes *Symbolinc*; nomeação de verbos *Symbolinc*; identificação de verbos *Symbolinc*; produção de frases *Symbolinc*; leitura de frases *Symbolinc* e identificação de frases *Symbolinc*.

Consequentemente foi realizado o questionário acerca da opinião do inquirido acerca do SCAA *Symbolinc* (Vital & Ramos, 2015). No decorrer da aplicação da primeira parte do questionário, foi sempre apresentada a escala visual (Anexo C), de forma a facilitar o processo de escolha de resposta. Todos os instrumentos de recolha de dados estiveram na posse da aluna investigadora, sem qualquer identificação, exceto um código, de forma a manter a confidencialidade e anonimato do interveniente.

Os dados recolhidos através dos instrumentos supracitados foram registados em Excel e através do programa IBM SPSS (Statistical Package for the Social Sciences), v.20 e foi

utilizada na análise, a fim de caracterizar a amostra, uma estatística descritiva, tendo em conta o tipo de variáveis.

As variáveis quantitativas contínuas, como a idade, foram analisadas pela média, desvio-padrão, moda, mínimo e máximo, enquanto as variáveis qualitativas, como o sexo (qualitativa nominal) ou a escolaridade (qualitativa ordinal) pela frequência absoluta e relativa.

3. RESULTADOS

Os resultados serão expostos face aos objetivos definidos no presente estudo, através dos resultados consequentes da avaliação de comunicação-linguagem, assim como do questionário de satisfação dos símbolos *Symbolinc*.

No que diz respeito à avaliação realizada, começando com a prova de nomeação da BAT (Paradis, 1991), foi possível verificar-se que, tal como indica a tabela 4, as imagens nomeadas pela totalidade da amostra foram a do gato, cão e bola, seguindo-se a cama, sala e dente, em que 20 (66,7%) ou mais inquiridos responderam de acordo com o alvo. De salientar que o a imagem do burro foi interpretada por metade da amostra como sendo um cavalo e ainda que a as imagens de Terra e prato não foram acedidas pela grande maioria dos inquiridos, sendo nomeadas como globo (F=10; 33,3%) e homem (F=6; 20%) respetivamente. A imagem relativa ao vinho foi considerada por 20 (66,7%) inquiridos como sendo garrafa e copo.

Tabela 4
Resultados relativos à prova de nomeação da BAT

	Alvo (R1) F (%)	R 2	F (%)	R 3	F (%)
A. Terra	4 (13,3)	Globo	10 (33,3)	Não responde	9 (30)
3. Cama	26 (86,7)	Cama e mesa-de-cabeceira	3 (10)	Quarto	1 (3,3)
4. Burro	15 (50)	Cavalo	15 (50)		
5. Terra	6 (20)	Globo	12 (40)	Planeta	6 (16,7)
6. Prato	2 (6,7)	Homem	6 (20)	Não responde	3 (10)
7. Vinho	7 (23,3)	Garrafa e copo	20 (66,7)		
9. Dente	20 (66,7)	Não responde	5 (16,7)		
10. Mota	25 (83,3)				
11. Foca	18 (60)				
12. Sala	20 (66,7)	Casa	6 (20)		

Já no que respeita à prova de identificação das mesmas imagens, pode verificar-se, tal como indicado na Tabela 5, que no item Terra 9 dos inquiridos (30%) identificam como guerra no item de treino e 6 (20%) identificam da mesma forma ao longo da prova. O item prato foi

identificado como lula por 6 (20%) dos participantes e 4 (13,3%) não responderam. As imagens gato, cão, bola, mota e sala foram identificadas por todos os participantes.

Tabela 5
Resultados relativos à prova de identificação da BAT

	Alvo (R1) F (%)	R 2	F (%)	R 3	F (%)
A. Terra	18 (60)	Guerra	9 (30%)		
3. Cama	28 (93,3)				
4. Burro	29 (96,7)				
5. Terra	21 (70)	Guerra	6 (20%)		
6. Prato	20 (66,7)	Lula	6 (20%)	Não responde	4 (13,3%)
7. Vinho	29 (96,7)				
9. Dente	29 (96,7)				
11. Foca	28 (93,3)				

Ainda na prova da BAT (Paradis, 1991), relativamente à compreensão sintática, como se pode verificar na tabela 6, 20 (66,7%) inquiridos ou mais acederam à imagem alvo em todas as frases, exceto na frase “ela veste-se”, em que foram 15 (50%) os inquiridos que identificaram a imagem alvo.

Tabela 6
Resultados relativos à compreensão sintática da BAT

	Alvo (R1) F (%)	R 2	F (%)	R 3	F (%)
A. O homem está sentado.	30 (100)				
1. O rapaz está a agarrar a rapariga.	27 (90)	A rapariga está a agarrar o rapaz.	3 (10)		
2. O pai lava o filho.	29 (96,7)				
3. A rapariga está a empurrar o rapaz.	25 (83,3)	A rapariga está a empurrar a rapariga.	2 (6,7)	O rapaz está a empurrar o rapaz.	2 (6,7)
4. O cão está a morder o gato.	23 (76,7)	O gato está a morder o gato.	6 (20)		
5. O rapaz está a molhar a rapariga.	25 (83,3)	O rapaz está a molhar o rapaz.	2 (6,7)		
6. A mãe veste a filha.	24 (80)	O pai veste o filho.	5 (16,7)		
7. A mãe acorda o filho.	29 (96,7)				
8. Ela veste-se.	15 (50)	Ele veste-se.	8 (26,7)	A mãe veste a filha.	3 (10)
9. A rapariga está a agarrar o rapaz.	28 (93,3)	O rapaz está a agarrar a rapariga.	2 (6,7)		
10. A mãe lava a filha	27 (90)	O pai lava o filho.	3 (10)		
11. O rapaz está a empurrar a rapariga	24 (80)	A rapariga está a empurrar o rapaz.	3 (10)		
12. O gato está a morder o cão.	23 (76,7)	O gato está a morder o gato.	4 (13,3)		
13. A rapariga está a molhar o rapaz.	24 (80)	O rapaz está a molhar a rapariga.	4 (13,3)		
14. O pai veste o filho.	26 (86,7)	A mãe veste a filha.	3 (10)		
15. O filho acorda a mãe.	25 (83,3)	A mãe acorda o filho.	5 (16,7)		
16. Ele veste-se.	26 (86,7)	O pai veste o filho.	4 (13,3)		

Já no que respeita aos resultados dos símbolos *Symbolinc*, iniciando pela prova de nomeação de substantivos, presentes na tabela 7, é possível verificar-se que os itens em que nenhum dos inquiridos respondeu de acordo com o alvo foram ela, ele, eles, cansado, tu, avô e avós. Os itens em que menos de 10 (33,3%) inquiridos responderam o alvo foram o item de treino (Terra) (F=3; 10%), vinho (F=6; 20%), festa de anos (F=2; 6,7%), filha (F=2; 6,7%), filho (F=2; 6,7%), mãe (F=5; 16,7%), pai (F=5; 16,7%), bem (F=6; 20%), mal (F=3; 10%), bebé (F=2; 6,7%), médico (F=10; 33,3%), feliz (F=3; 10%) e verão (F=3; 10%). De salientar ainda o item couve que foi nomeado por 17 inquiridos (56,7%) como sendo um repolho.

Por outro lado, todos os inquiridos nomearam de acordo com o alvo cão, cama, bola, mota, peixe e carro. Os itens em que 20 (66,7%) ou mais dos inquiridos responderam de acordo com o alvo foram burro (F=26; 86,7%), prato (F=25; 83,3%), foca (F=22; 73,3%), sala (F=23; 76,7%), livro (F=26; 86,7%), bicicleta (F=27; 90%), cozinha (F=20; 66,7%) e sofá (F=25; 83,3%).

Quanto à prova de identificação desses mesmos nomes, resultados presentes na tabela 8, foi possível verificar-se que os itens em que 10 (33,3%) ou menos inquiridos responderam de acordo com o alvo foram ela (F=9; 30%), pai (F=10; 33,3%) e cansado (F=8; 26,7%). Já os itens em que 20 (66,7%) ou mais inquiridos identificaram o alvo foram Terra (F=20; 66,7%), dente (F=29; 96,7%), sala (F=25; 83,3%), escola (F=26; 86,7%), festa de anos (F=24; 80%), rapaz (F=20; 66,7%), bem (F=20; 66,7%), médico (F=25; 83,3%), professora (F=25; 83,3%), cerveja (F=29; 96,7%), quarto (F=28; 93,3%), cozinha (F=28; 93,3%), sofá (F=22; 73,3%) e verão (F=24; 80%). Ocorreram ainda itens em que a totalidade da amostra respondeu o alvo, que foram gato, cão, cama, burro, couve, prato, vinho, bola, mota, foca, livro, peixe, bicicleta, carne, carro e casa. Salientam-se os itens que obtiveram uma maior abstinência de respostas, que foram bem, mal e tu.

Nos itens avó, avô e avó, foi possível verificar-se que a grande maioria da população identificou estes itens entre eles, ou seja, por exemplo no item avós, 17 (56,7%) dos inquiridos identificou o alvo, no entanto 5 (16,7%) deles identificou como avó e outros 5 (16,7%) como avô, o que significa que 27 (90%) dos inquiridos identificou entre as imagens referidas.

Tabela 7
Resultados relativos à nomeação de nomes

	Alvo (R1)	R 2	R 3		
	F (%)		F (%)	F (%)	
A. Terra	3 (10)	Bola	9 (30)	Globo	5 (16,7)
1. Gato	29 (96,7)	Cão	1 (3,3)		
4. Burro	26 (86,7)	Cavalo	4 (13,3)		
5. Couve	11 (36,7)	Repolho	17 (56,7)		
6. Prato	25 (83,3)	Não responde	4 (13,3)		
7. Vinho	6 (20)	Copo e garrafa	16 (53,3)	Copo do vinho	4 (13,3)
9. Dente	27 (90)				
11. Foca	22 (73,3)	Pássaro	3 (10)		
12. Sala	23 (76,7)	Quarto	2 (6,7)		
13. Escola	11 (36,7)	Casa	13 (43,3)		
14. Ela	0 (0)	Rapaz e rapariga	7 (23,3)	Menino e menina	5 (16,7)
15. Ele	0 (0)	Menino a apontar para o menino	5 (16,7)	Dois rapazes	4 (13,3)
16. Eles	0 (0)	Três meninos	6 (20)	Três rapazes	4 (13,3)
17. Festa de anos	2 (6,7)	Bolo de anos	3 (10)	Palhaço	3 (10)
18. Filho	2 (6,7)	Pais e filho	4 (13,3)	Pai, mãe e menino	3 (10)
19. Filha	2 (6,7)	Pais e filha	4 (13,3)	Pai, mãe e menina	4 (13,3)
20. Livro	26 (86,7)				
21. Mãe	5 (16,7)	Mãe com filhos	4 (13,3)	Duas meninas e um menino	3 (10)
22. Pai	5 (16,7)	Pai com filhos	4 (13,3)	Dois meninos e uma menina	4 (13,3)
23. Rapariga	16 (53,3)	Mãe	12 (40)		
24. Rapaz	15 (50)	Pai	11 (36,7)		
25. Bem	6 (20)	Mão	16 (53,3)		
27. Bebê	2 (6,7)	Família	7 (23,3)		
28. Cansado	0 (0)	Cara	9 (30)	Cabeça	5 (16,7)
29. Médico	10 (33,3)	Menino	3 (10)	Senhora	3 (10)
30. Tu	0 (0)	Menino	14 (46,7)		
31. Feliz	3 (10%)	Cara	5 (16,7)	Cabeça	5 (16,7)
32. Professora	17 (56,7)	Menino	5 (16,7)		
33. Avós	0 (0)	Casal	9 (30)	Menino e menina	4 (13,3)
34. Bicicleta	27 (90)	Mota	3 (10)		
35. Avó	0 (0)	Casal	6 (20)	Menino e menina	3 (10)
36. Carne	5 (16,7)	Não responde	12 (40)		
37. Carro	30 (100)				
38. Avô	0 (0)	Casal	7 (23,3)		
40. Cerveja	9 (30)	Caneca	9 (30)	Copo	7 (23,3)
41. Mal	3 (10)	Mão	15 (50)		
42. Quarto	19 (63,3)	Cama	10 (33,3)		
43. Cozinha	20 (66,7)	Fogão	3 (10)		
44. Sofá	25 (83,3)	Sala	5 (16,7)		
45. Verão	3 (10)	Árvore e menino	5 (16,7)	Apanhar fruta	3 (10)

À semelhança do que foi descrito anteriormente, também nos itens ela e ele ocorreu uma identificação entre eles, isto é, no item ela, identificado como alvo por 9 (30%) dos inquiridos, foi identificado como ele por 10 (33,3%) dos inquiridos, assim como o item ele, identificado como alvo por 15 (50%), foi identificado como ela por 5 (16,7%) dos inquiridos.

O item mãe foi identificado como sendo o alvo por 12 (40%) dos inquiridos e identificado como rapariga por 14 (46,7%). Também o item pai foi identificado por 10 (33,3%) dos inquiridos como sendo o alvo e por 15 (50%) dos inquiridos como sendo rapaz.

Tabela 8
Resultados relativos à identificação de nomes

	Alvo (R1)	R 2	R 3	
	F (%)			F (%)
A. Terra	20 (66,7)	Verão		7 (23,3)
9. Dente	29 (96,7)	Mota		1 (3,3)
12. Sala	25 (83,3)	Escola		5 (16,7)
13. Escola	26 (86,7)	Livro		2 (6,7)
14. Ela	9 (30)	Ele		10 (33,3)
15. Ele	15 (50)	Ela		5 (16,7)
16. Eles	14 (46,7)	Filho	Filha	6 (20)
17. Festa de anos	24 (80)			
18. Filho	13 (43,3)	Ele	Ela	5 (16,7)
19. Filha	15 (50)	Ela	Ele	3 (10)
21. Mãe	12 (40)	Rapariga		
22. Pai	10 (33,3)	Rapaz		
23. Rapariga	16 (53,3)	Médico	Mãe	4 (13,3)
24. Rapaz	20 (66,7)			
25. Bem	20 (66,7)	Não responde		7 (23,3)
27. Bebê	12 (40)	Tu	Cansado	7 (23,3)
28. Cansado	8 (26,7)	Médico		6 (20)
29. Médico	25 (83,3)	Não responde		3 (10)
30. Tu	14 (46,7)	Não responde		8 (26,7)
31. Feliz	15 (50%)	Avô		6 (20)
32. Professora	25 (83,3)	Não responde		3 (10)
33. Avós	17 (56,7)	Avô	Avó	5 (16,7)
35. Avó	12 (40)	Avô	Avós	5 (16,7)
38. Avô	14 (46,7)	Avós	Avó	4 (13,3)
40. Cerveja	29 (96,7)			
41. Mal	18 (60)	Não responde		12 (40)
42. Quarto	28 (93,3)			
43. Cozinha	28 (93,3)			
44. Sofã	22 (73,3)	Sala		8 (26,7)
45. Verão	24 (80)			

Ainda relativamente aos símbolos Symbolinc, especificamente à prova de nomeação de verbos, resultados presentes na tabela 9, foi possível verificar-se que os símbolos de ações em que nenhum dos inquiridos responderam de acordo com o alvo foram os itens agarrar, ter e visitar. Já os símbolos em que 10 (33,3%) ou menos dos inquiridos responderam o alvo foram acordar (F=1; 3,3%), molhar (F=1; 3,3%), morder (F=10; 33,3%), agradecer (F=1; 3,3%), cantar (F=9; 30%), cheirar (F=6; 20%), jogar (F=2; 6,7%), ir (F=1; 3,3%), falar (F=3; 10%), gostar (F=1; 3,3%), lutar (F=1; 3,3%), subir (F=8; 26,7%) e dar (F=5; 15,7%).

Os símbolos em que 20 ou mais dos inquiridos responderam de acordo com o alvo foram nadar (F=20; 66,7%), andar (F=20; 66,7%), sentar (F=21; 70%), correr (F=25; 83,3%), empurrar (F=28; 93,3%), vestir (F=22; 73,3%), abraçar (F=22; 73,3%), ler (F=27; 90%), dormir (F=23; 76,3%), conduzir (F=21; 70%), beber (F=20; 66,7%), chorar (F=20; 66,7%) e escrever (F=29; 93,7%).

Alguns dos símbolos de ações foram nomeados como outras ações que não o alvo ou até outros nomes por uma maior percentagem da amostra. O item sentar foi nomeado por 5 (16,7%) dos inquiridos como fazer cocó, o item acordar como dormir por 18 dos inquiridos (60%), o item agarrar como jogar à bola por 13 inquiridos (43,3%), o item molhar como chover por 6 inquiridos (20%), o item agradecer como mão no peito por 8 dos inquiridos (27,6%) e como bater mão no peito por 3 (10%), o item cheirar como cantar por 5 inquiridos (16,7%), o item chorar como olhar por 3 inquiridos (10%), o item gostar como rezar por 8 inquiridos (26,7%) e como frio por 6 (20%), o item lavar as mãos como bater palmas por 4 inquiridos (13,3%) e ainda o item subir que foi nomeado como andar por 14 inquiridos (46,7%).

Ocorreram ainda algumas situações em ao verbo alvo acrescentaram o objeto presente no símbolo, como em vestir, que 5 (16,7%) dos inquiridos nomearam como vestir as calças, em cheirar, que 12 (40%) nomearam como cheirar uma flor, em jogar, que 24 (80%) nomearam como jogar à bola, em beber, que 8 (26,7%) nomearam como beber água e em dar, que 4 (13,3%) nomearam como dar a bola.

Os itens em que ocorreu uma maior ausência de resposta foram molhar (F=8; 26,7%), ouvir (F=4; 13,3%), ir (F=8; 26,7%), falar (F=12; 40%) e ter (F=6; 20%).

Ainda no que respeita aos símbolos de ações, neste caso na prova de identificação de verbos, resultados presentes na tabela 10, foi possível verificar-se que os símbolos em que se verificou uma maior percentagem de respostas diferentes do alvo foram os itens gostar e ter. O item gostar foi identificado como alvo por 8 (26,7%) inquiridos e como ter por 10 (33,3%). Já o item ter foi identificado como alvo por 15 (50%) dos inquiridos e como gostar por 7 (23,3%).

O item falar foi identificado como alvo por 12 dos inquiridos (40%) e como cheirar por 9 (30%) e como cantar por 5 (16,7%). Salienta-se ainda o item agarrar, que foi identificado por 11 inquiridos (36,7%) como empurrar e o item molhar que teve uma ausência de resposta por parte de 7 inquiridos (23,3%). Os itens lavar (tomar banho), vestir, ler, dormir, cozinhar e visitar foram identificados como alvo pelos 30 inquiridos (100%).

Tabela 9
Resultados relativos à nomeação de ações

	Alvo (R1) F (%)	R 2	F (%)	R 3	F (%)
A. Nadar	20 (66,7)	Tomar banho	4 (13,3)		
1. Andar	20 (66,7)	Passear	3 (10)	Correr	3 (10)
2. Sentar	21 (70)	Fazer cocó	5 (16,7)		
3. Correr	25 (83,3)	Andar	4 (13,3)		
4. Acordar	1 (3,3)	Dormir	18 (60)	Deitado	5 (16,7)
5. Agarrar	0 (0)	Jogar à bola	13 (43,3)		
6. Empurrar	28 (93,3)	Não responde	2 (6,7)		
7. Lavar (tomar banho)	19 (63,3)	Banheira	7 (23,3)		
8. Molhar	1 (3,3)	Não responde	8 (26,7)	Chover	6 (20)
9. Morder	10 (33,3)	Dentada	4 (13,3)	Mão e cara	4 (13,3)
10. Vestir	22 (73,3)	Vestir as calças	5 (16,7)		
11. Abraçar	22 (73,3)	Cumprimentar	3 (10)		
12. Agradecer	1 (3,3)	Mão no peito	8 (27,6)	Bater com a mão no peito	3 (10)
13. Ler	27 (90)				
14. Cantar	9 (30)				
15. Cheirar	6 (20)	Cheirar uma flor	12 (40)	Cantar	5 (16,7)
16. Ouvir	13 (43,3)	Não responde	4 (13,3)		
17. Jogar	2 (6,7)	Jogar à bola	24 (80)		
18. Dormir	23 (76,7)	Deitado	5 (16,7)		
19. Ir	1 (3,3)	Não responde	8 (26,7)	Andar	7 (23,3)
20. Falar	3 (10)	Não responde	12 (40)	Balão	4 (13,3)
21. Conduzir	21 (70)	Chofer	2 (6,7)		
22. Beber	20 (66,7)	Beber água	8 (26,7)		
23. Comer	17 (56,7)				
24. Chorar	20 (66,7)	Olhar	3 (10)		
25. Cozinhar	19 (63,3)	Mexer o tacho	4 (13,3)		
26. Gostar	1 (3,3)	Rezar	8 (26,7)	Frio	6 (20)
27. Lavar (as mãos)	19 (63,3)	Bater palmas	4 (13,3)		
28. Lutar	1 (3,3)	Jogar boxe	6 (20)	Brigar	5 (16,7)
29. Ter	0 (0)	Não responde	6 (20)	Está com a bola	5 (16,7)
30. Virar	12 (40)	Não responde	3 (10)	Jogar	3 (10)
31. Visitar	0 (0%)	Bater à porta	5 (16,7)	Entrar	3 (10)
32. Lavar (a loiça)	16 (53,3)	Tomar banho	3 (10)		
33. Subir	8 (26,7)	Andar	14 (46,7)		
34. Escrever	29 (96,7)				
35. Dar	5 (15,7)	Bola	4 (13,3)	Dar a bola	4 (13,3)

Quanto à prova de produção de frases, resultados presentes na tabela 11, foi possível verificar-se que apenas o item de treino teve uma maior percentagem de respostas alvo, em que 21 (70%) inquiridos produziram a frase com os símbolos presumíveis. Verifica-se que grande parte das frases produzidas foram com suporte de dois símbolos (como no item 18, em que a frase alvo seria “a rapariga (2) anda (4) de bicicleta (1)”, 14 (46,7%) dos inquiridos produziram essa mesma frase com os símbolos (2) + (1), realizando a leitura da frase com a estrutura sujeito-verbo-objeto).

Tabela 10
Resultados relativos à identificação de ações

	Alvo (R1) F (%)	R 2	F (%)	R 3	F (%)
A. Nadar	28 (93,3)				
1. Andar	23 (76,7)	Correr	6 (20)		
2. Sentar	29 (96,7)				
3. Correr	22 (73,3)	Andar	8 (26,7)		
4. Acordar	26 (86,7)	Não responde	3 (10)		
5. Agarrar	17 (56,7)	Empurrar	11 (36,7)		
6. Empurrar	29 (96,7)				
8. Molhar	18 (60)	Não responde	7 (23,3)		
9. Morder	28 (93,3)	Não responde	2 (6,7)		
11. Abraçar	29 (96,7)				
12. Agradecer	23 (76,7)	Cantar	4 (13,3)		
14. Cantar	17 (56,7)	Cheirar	12 (40)		
15. Cheirar	20 (66,7)	Cantar	5 (16,7)		
16. Ouvir	23 (76,7)	Não responde	3 (10)		
17. Jogar	28 (93,3)				
19. Ir	18 (60)	Falar	5 (16,7)	Não responde	4 (13,3)
20. Falar	12 (40)	Cheirar	9 (30)	Cantar	5 (16,7)
22. Beber	29 (96,7)				
23. Comer	22 (73,3)	Cozinhar	8 (26,7)		
24. Chorar	18 (60)	Gostar	7 (23,3)	Comer	5 (16,7)
26. Gostar	8 (26,7)	Ter	10 (33,3)	Comer	3 (10)
27. Lavar (as mãos)	25 (83,3)	Gostar	3 (10)		
28. Lutar	26 (86,7)				
29. Ter	15 (50)	Gostar	7 (23,3)		
30. Virar	27 (90)				
32. Lavar (a loiça)	28 (93,3)				
33. Subir	27 (90)	Ir	2 (6,7)		
34. Escrever	29 (96,7)				
35. Dar	27 (90)				

Ocorreu também, em muitos dos casos, frases construídas com apenas um símbolo (como no item 21, referente à frase alvo “ela (4) está feliz (1) a cozinhar (3)”, que 7 (23,3%) dos inquiridos utilizou o símbolo (3), realizando a leitura em forma de descrição desse mesmo símbolo, como “o menino está a cozinhar”.

Consta-se ainda que como R2 e R3 ocorreram muitas frases construídas com um símbolo a menos que a frase alvo (R1), como é o caso do item 12, em que a frase alvo seria “o avô (2) bebe (1) vinho (4)”, e 3 (10%) dos inquiridos produziram a frase dessa forma, no entanto foi produzida por 7 (23,3%) com os símbolos (beber) + (vinho), omitindo assim o símbolo correspondente ao sujeito da frase. Por outro lado, também no item 14, em que a frase alvo seria “o burro (2) come (4) couve (1)”, e 3 inquiridos (10%) utilizaram esses mesmos símbolos, 14 (46,7%) inquiridos utilizaram os símbolos (burro) + (couve), omitindo desta forma o símbolo correspondente ao verbo.

No que diz respeito aos símbolos que foram apresentados nesta prova e não tinham sido apresentados anteriormente, não fazendo estes parte das respostas alvo, foi possível verificar-se que em alguns casos estes foram utilizados por uma maior percentagem da amostra que os símbolos alvo. Por exemplo, no item 4 (o cão (2) está a morder (3) o gato (1). | cão (4)), verificou-se que o símbolo de “cão” que não era o alvo foi utilizado por 14 (46,7%) dos inquiridos. Também no item 7 (a mãe (2) acorda (1) o filho (4). | acordar (3)) se verificou que o símbolo de “acordar” que não era alvo foi utilizado por 17 (56,7%) dos inquiridos.

Tabela 11
Resultados relativos à produção de frases

	Alvo (R1)	R 2		R 3	
	F (%)		F (%)		F (%)
IT. O menino (2) nada (3). prato (1)	21 (70)				
1. A rapariga (4) está a agarrar (1) o rapaz (3). agarrar (2)	0 (0)	(3) + (1)	6 (20)	(3) + (2)	6 (20)
2. O pai (2) lava (1) o filho (3). duche (4)	3 (10)	(3) + (4)	5 (16,7)	(2) + (4)	5 (16,7)
3. O rapaz (2) empurra (1) a rapariga (3). couve (4)	6 (20)	(2) + (1)	8 (26,7)	(3) + (4)	5 (16,7)
4. O cão (2) está a morder (3) o gato (1). cão (4)	1 (3,3)	(2) + (3)	7 (23,3)	(4) + (3) + (1)	6 (20)
5. A rapariga (4) está a molhar (1) o rapaz (3). molhar (2)	0 (0%)	(4) + (2)	11 (26,7)		
6. A mãe (2) veste (1) a filha (3). beber (4)	6 (20)	(2) + (1)	6 (20)	(1)	4 (13,3)
7. A mãe (2) acorda (1) o filho (4). acordar (3)	4 (13,3)	(1) + (3)	7 (23,3)		
8. O rapaz (2) lê (1) o livro (4) na sala (6). ler (3) livro (5)	2 (6,7)	(2) + (1) + (6)	6 (20)	(1) + (6)	5 (16,7)
9. Eles (4) cantam (1) na festa de anos (3). dente (2)	4 (13,3)	(1) + (3)	8 (26,7)		
10. O prato (2) de peixe (5) cheira (1) bem (3). prato (4)	1 (3,3)	(1) + (5)	5 (16,7)	(1) + (2) + (5)	3 (10)
11. A foca (2) joga (3) à bola (1). 4 (jogar) 5 (bola)	1 (3,3)	(3) + (1)	11 (36,7)		
12. O avô (2) bebe (1) vinho (4). carne (3)	4 (13,3)	(1) + (4)	7 (23,3)	(2) + (3) + (4)	4 (16,7)
13. Ele (4) dorme (1) na cama (3). dormir (2)	5 (16,7)	(1) + (3)	5 (16,7)	(2) + (3)	5 (16,7)
14. O burro (2) come (4) couve (1). ouvir (3)	3 (10)	(2) + (1)	14 (46,7)	(1) + (2)	3 (10%)
15. Vou (2) ao médico (3) falar (1) do meu dente (4). gato (5)	1 (3,3)	(2) + (3)	6 (20)	(2) + (3) + (4)	4 (13,3)
16. O pai (2) conduz (1) a mota (4). cozinhar (3)	3 (10)	(2) + (1)	7 (23,3)	(2) + (4)	6 (20)
17. Na escola (4) a rapariga (1) agradece (3) à professora (2). sala de aula (5) agradecer (6)	0 (0)	(1) + (4)	8 (26,7)	(2) + (4)	4 (13,3)
18. A rapariga (2) anda (4) de bicicleta (1). andar (3)	4 (46,7)	(2) + (1)	14 (46,7)		
19. O bebé (2) está a chorar (3) e a mãe (1) abraça-o (4). chorar (5)	2 (6,7)	(1) + (3)	5 (16,7)		
20. A avó (2) está cansada (1) de correr (4) e senta-se (3). cansado (5)	3 (10)	(2) + (3)	6 (20)	(1) + (3)	4 (13,3)
21. Ela (4) está feliz (1) a cozinhar (3). Terra (4)	2 (6,7)	(4) + (3)	8 (26,7)	(3)	7 (23,3)

Na prova de leitura de frases, foi considerada uma estrutura possível sempre que a frase apresentava os seguintes critérios: os inquiridos referissem todos os símbolos presentes na frase (quer estes fossem ou não nomeados de acordo com o alvo esperado na prova de nomeação), respeitassem a sequência da frase na ordem correta (da esquerda para a direita), com uma estrutura frásica também correta e possível conceptualmente.

Tal como apresentado na tabela 12, pode verificar-se que duas frases não obtiveram nenhuma resposta de estrutura possível, sendo elas “vou ao médico falar do meu dente” e “na escola a rapariga agradece à professora”. Muitas das frases lidas, omitiram algum dos símbolos presentes na frase ou acrescentaram informação não presente na mesma e, por essa mesma questão não puderam ser consideradas como uma estrutura possível. Por exemplo, a frase “a rapariga agarra o rapaz” foi lida como “a menina está a apanhar do chão”, omitindo assim o último símbolo, relativo ao “rapaz” e acrescentando informação não presente nos símbolos. Utilizando esta mesma frase alvo como exemplo, também ocorreram situações em que a ordem dos símbolos foi alterada, nomeadamente na leitura “o homem joga a bola para a mulher” ou “o menino e a menina estão a ver o outro a jogar à bola”.

No que diz respeito ao género da frase, verificou-se que 17,3% das frases foram lidas com alteração do sujeito e 11,7% com o sujeito omitido. Por exemplo, no item “o burro come couve” pôde verificar-se algumas frases lidas com o sujeito alterado, como “o menino está a comer” e também outras com o sujeito omitido, como “está a comer uma sandes”.

Tabela 12
Resultados relativos à leitura de frases

	Estrutura Possível
	F (%)
A. O menino nada.	27 (90)
1. A rapariga está a agarrar o rapaz.	3 (10)
2. O pai lava o filho.	11 (36,7)
3. O rapaz está a empurrar a rapariga.	5 (16,7)
4. O cão está a morder o gato.	11 (36,7)
5. A rapariga está a molhar o rapaz.	9 (30)
6. A mãe veste a filha.	5 (16,7)
7. A mãe acorda o filho.	11 (36,7)
8. O rapaz lê o livro na sala.	11 (36,7)
9. Eles cantam na festa de anos.	6 (40)
10. O prato de peixe cheira bem.	3 (10)
11. A foca joga à bola.	9 (30)
12. O avô bebe vinho.	13 (43,3)
13. Ele dorme na cama.	7 (23,3)
14. O burro come couve.	17 (56,7)
15. Vou ao médico falar do meu dente.	0 (0)
16. O pai conduz a mota.	7 (23,3)
17. Na escola a rapariga agradece à professora.	0 (0)
18. A rapariga anda de bicicleta.	11 (36,7)
19. O bebé está a chorar e a mãe abraça-o.	10 (33,3)
20. A avó está cansada de correr e senta-se.	4 (13,3)
21. Ela está feliz a cozinhar.	5 (16,7)

Já na prova de identificação de frases, como se pode verificar na tabela 13, houve dois itens em que menos de 10 (33,3%) pessoas identificaram a frase correta, que foram “a rapariga está a agarrar o rapaz” (F=7; 23,3%) e “o pai conduz a mota” (F=4; 13,3%). Na primeira frase exposta, verificou-se que 15 (50%) dos inquiridos identificou a frase cujos símbolos

apresentados foram “rapariga” + “ter” + “rapaz” e na segunda 22 (73,3%) dos inquiridos identificou a frase representada com os símbolos “ele” + “conduz” + “mota”.

Por outro lado, as frases que obtiveram uma maior percentagem da resposta alvo foram “a mãe veste a filha” (F=21; 70%), “a mãe acorda o filho” (F=21; 70%), “o prato de peixe cheira bem” (F=20; 66,7%) e “vou ao médico falar do meu dente” (F=20; 66,7%).

Tabela 13
Resultados relativos à identificação de frases

	Alvo (R1) F (%)	R 2	F (%)	R 3	F (%)
A. O menino nada.	17 (56,7)	(rapariga) + (nadar)	7 (23,3)		
1. A rapariga está a agarrar o rapaz.	7 (23,3)	(rapariga) + (ter) + (rapaz)	15 (50)	(rapariga) + (rapaz) + (agarrar)	7 (23,3)
2. O pai lava o filho.	19 (63,3)	(filho) + (lavar) + (pai)	7 (23,3)		
3. O rapaz está a empurrar a rapariga.	19 (63,3)	(rapaz) + (rapariga) + (empurrar)	7 (23,3)		
4. O cão está a morder o gato.	12 (40)	(gato) + (morder) + (cão)	8 (26,7)	(cães) + (morder) + (gato)	8 (26,7)
5. A rapariga está a molhar o rapaz.	19 (63,3)	(rapaz) + (molhar) + (rapariga)	6 (20)		
6. A mãe veste a filha.	21 (70)	(mãe) + (vestir) + (filho)	4 (13,3)		
7. A mãe acorda o filho.	21 (70)	(mãe) + (filho) + (acordar)	4 (13,3)		
8. O rapaz lê o livro na sala.	13 (43,3)	(rapariga) + (ler) + (livro) + (sala)	10 (33,3)		
9. Eles cantam na festa de anos.	14 (46,7)	(festa de anos) + (eles) + (cantar)	7 (23,3)	(ele) + cantar) + (festa de anos)	6 (20)
10. O prato de peixe cheira bem.	20 (66,7)	(cheirar) + (bem) + (prato) + (peixe)	8 (26,7)		
11. A foca joga à bola.	12 (40)	(foca) + (bola) + (jogar)	13 (43,3)		
12. O avô bebe vinho.	13 (43,3)	(avô) + (beber) + (cerveja)	7 (23,3)	(avós) + (beber) + (vinho)	7 (23,3)
13. Ele dorme na cama.	18 (60)	(ele) + (dormir) + (cama)	7 (23,3)		
14. O burro come couve.	11 (36,7)				
15. Vou ao médico falar do meu dente.	20 (66,7)	(falar) + (dente) + (ir) + (médico)	6 (20)		
16. O pai conduz a mota.	4 (13,3)	(ele) + (conduzir) + (mota)	22 (73,3)		
17. Na escola a rapariga agradece à professora.	11 (36,7)	(casa) + (rapariga) + (agradecer) + (professora)	7 (23,3)		
18. A rapariga anda de bicicleta.	16 (53,3)	(rapariga) + (ter) + (bicicleta)	7 (23,3)	(andar + bicicleta)	6 (20)
19. O bebé está a chorar e a mãe abraça-o.	13 (43,3)				
20. A avó está cansada de correr e senta-se.	17 (56,7)	(avó) + (sentar) + (cansado) + (correr)	6 (20)		
21. Ela está feliz a cozinhar.	13 (43,3)	(ela) + (feliz) + (cozinha)	9 (30)		

Já no que respeita ao questionário apresentado no final da avaliação, foi acrescentado à escala a resposta “não sei”, uma vez que alguns dos inquiridos indicaram que não saberiam responder a algumas das questões.

Pôde verificar-se que o item em que ocorreram mais respostas “não sei” foi o item 11 (F=5; 16,7%), relativo ao ponto “os símbolos encontram-se adequados a outras culturas”.

Os itens em que se verificaram mais respostas discordantes foi o item 14 (Os símbolos são abstratos para a realidade que representam), com 16 (55,2%) respostas "discordo", o item 7 (É fácil compreender o significado dos símbolos), com 13 (44,8%) respostas "discordo", o item 8 (Os símbolos podem ser usados por pessoas com pouca experiência na sua utilização), com 12 (40%) respostas "discordo" e ainda o item 12 (Os símbolos apresentam informação distratora), com 4 (13,3%) respostas “discordo totalmente” e 6 (20%) “discordo”.

Já no que respeita aos itens em que se verifica uma maior percentagem de respostas concordantes, o item 3 (As cores utilizadas nos símbolos facilitam a sua compreensão), obteve a totalidade de respostas concordantes, em que 25 (83,3%) dos participantes responderam “concordo” e os restantes 5 (16,7%) “concordo totalmente”. Também o item 9 (Os símbolos encontram-se adequados à população portuguesa), obteve 25 (83,3%) respostas “concordo” e 2 (6,7%) “concordo totalmente”, o item 13 (Os símbolos têm relação com aquilo que pretendem representar) obteve 27 (93,1%) respostas “concordo” e o item 4 (Os símbolos apresentam uma boa dimensão/tamanho) com 23 (76,7%) respostas “concordo” e 3 (10%) “concordo totalmente”. No que refere a este último item, houve inquiridos a dar a indicação de que os símbolos poderiam ser um pouco maiores.

No que diz respeito à segunda parte do mesmo questionário, obteve-se uma média de grau de satisfação de 8,1 ($\pm 2,3$), com um mínimo de 0,8 e um máximo de 10.

Quanto à terceira parte do questionário, a primeira pergunta relativa aos símbolos que os inquiridos consideram obrigatórios num sistema de comunicação de forma a comunicarem no seu dia-a-dia com outros sem usar a fala, 8 (26,7%) indicaram que seriam necessários símbolos de alimentação e bebidas (75% indicou água, 12,5% indicou comida, batatas, verduras, café, carne, cerveja, pão, vinho, sopa, hortaliça, pouco sal e pouco açúcar); 7 (76,7%) os símbolos de ações (71,5% indicou comer, 43,9% indicou beber, 28,6% indicou tomar banho, e 14,7% indicou levantar, ir à casa de banho, vestir, conduzir, ajudar, jogar à bola, ver televisão, lavar loiça, lavar roupa e ler); 5 (16,7%) os símbolos de higiene pessoal (60% indicou tomar banho, 40% indicou lavar os dentes e 20% lavar); 3 (10%) os símbolos de pessoas (100% indicou filhos e marido e 33,3% netos, nora e vizinha); também 3 (10%)

indicaram os símbolos de saúde (33,3% indicou ir ao médico, bombeiros, médico e dor); 1 (3,3%) indicou os símbolos de sentimentos (dor e sorrir); também 1 (3,3%) os símbolos de tempo e calendário (calendário) e, por fim, 1 (3,3%) indicou cultura e lazer (biblioteca).

Tabela 14
Resultados referentes ao questionário acerca dos símbolos *Symbolinc*

	Frequência (%)				
	DT	D	C	CT	NS
1. Os símbolos podem ser utilizados por qualquer pessoa.		4 (13,3)	23 (76,7)	3 (10)	
2. A utilização dos símbolos não cria cansaço ao utilizador.	2 (6,7)	7 (23,3)	20 (66,7)	1 (3,3)	
3. As cores utilizadas nos símbolos facilitam a sua compreensão.			25 (83,3)	5 (16,7)	
4. Os símbolos apresentam uma boa dimensão/tamanho.		4 (13,3)	23 (76,7)	3 (10)	
5. Os símbolos são de fácil utilização/manuseamento	1 (3,3)	6 (20)	20 (66,7)	3 (10)	
6. Os símbolos podem ser usados por pessoas de todas as idades (crianças, adultos, idosos).	1 (3,3)	7 (23,3)	21 (70)	1 (3,3)	
7. É fácil compreender o significado dos símbolos.		13 (44,8)	16 (55,2)		
8. Os símbolos podem ser usados por pessoas com pouca experiência na sua utilização.		12 (40)	17 (56,7)		1 (3,3)
9. Os símbolos encontram-se adequados à população portuguesa.	1 (3,3)	1 (3,3)	25 (83,3)	2 (6,7)	1 (3,3)
10. A informação presente no símbolo é suficiente para a sua compreensão.		7 (24,1)	22 (73,3)		
11. Os símbolos encontram-se adequados a pessoas de outras culturas.		6 (20)	18 (60)	1 (3,3)	5 (16,7)
12. Os símbolos apresentam informação distratora.	4 (13,3)	6 (20)	18 (60)		2 (6,7)
13. Os símbolos têm relação com aquilo que pretendem representar.		2 (6,9)	27 (93,1)		
14. Os símbolos são abstratos para a realidade que representam.		16 (55,2)	13 (44,8)		
15. Os símbolos são de fácil percepção.		8 (27,6)	20 (69)	1 (3,4)	
16. Os símbolos apresentam coerência ao nível da imagem entre eles.		9 (30)	20 (66,7)	1 (3,3)	

DT – Discordo totalmente; D – Discordo; C- Concordo; CT – Concordo totalmente; NS – Não sei

Apenas 1 inquirido (3,3%) respondeu à segunda pergunta desta parte, relativo aos símbolos que consideraria relevantes no seu local de trabalho, indicando que seriam importantes os símbolos de ações (comer, dar banho, lavar a roupa e transportar), de pessoas (auxiliares, cozinheira e utentes), de saúde (comprimidos e tensão arterial) e ainda de cultura e lazer (ginástica e jogos).

4. DISCUSSÃO

Neste ponto serão discutidos e analisados os resultados, tendo em conta a revisão bibliográfica, como os objetivos delineados para o presente estudo, sendo eles verificar a transparência e averiguar a universalidade do SCAA *Symbolinc* em idosos sem patologia no concelho do Cadaval.

Iniciando a análise pela prova de avaliação de comunicação e linguagem foi possível verificar-se através de observação e análise dos resultados, que as imagens presentes na prova de nomeação da BAT são pouco explícitas, nomeadamente por apresentarem alguns distratores (como no caso do alvo “prato” (F=2; 6,7%), representado por um senhor a comer) ou ainda por serem conceitos aos quais a amostra não está habituada a utilizar no seu dia-a-dia (nomeadamente o item de treino, Terra (F=4; 13,3%). Pela questão de nem todos os inquiridos que apresentam alterações visuais (F=24; 80%), estarem devidamente compensados, poderá também levar a uma dificuldade de discriminação visual de imagens.

Quanto à segunda prova, de identificação de imagens, mostrou que dentro das quatro possibilidades apresentadas tornou-se mais facilitador aceder a que imagem se tratava, nomeadamente no item burro que anteriormente foi acedido por 15 (50%) inquiridos e nesta prova a resposta alvo foi a escolhida pelos 30 (100%) inquiridos. Quanto ao item prato, foi possível verificar-se que as dúvidas quanto a esta imagem permanecem, havendo ainda 4 inquiridos (13,3%) que não responderam e 4 (13,3%) que identificaram como lua, pois poderia ser aquilo que se colocaria num prato. Nesta prova podem ter ocorrido resultados mais díspares do alvo devido às alterações auditivas (F=6; 20%) não corrigidas presentes na amostra, nomeadamente no item Terra, em que 9 (30%) dos inquiridos identificam como guerra no item de treino e 6 (20%) identificam da mesma forma ao longo da prova.

Já no que diz respeito à prova de compreensão sintática, foi possível verificar-se que a maioria da amostra identificou as imagens de acordo com o alvo, o que vem a comprovar que ao nível da compreensão de material verbal oral, não existem grandes alterações. O item em que surgiram mais dúvidas (“ela veste-se”) pode dever-se às questões sociolinguísticas, pois a população em causa não tem por hábito utilizar o pronome pessoal “ela” no seu dia-a-dia.

Quanto aos resultados dos símbolos *Symbolinc*, iniciando pelas provas de nomeação de substantivos, é possível verificar-se que a maioria dos itens em que surgem mais dúvidas são os itens mais abstratos, referentes às relações familiares (avó (F=0; 0%), avô (F=0; 0%), filha (F=2; 6,7%), filho (F=2; 6,7%), mãe (F=5; 16,7%) e pai (F=5; 16,7%) e pronomes (com os itens ele, ela, eles e tu com 0 respostas alvo), categorias lexicais que a população idosa utiliza cada vez menos de acordo com Beukelman e Mirenda (2005). Nas relações familiares, pôde verificar-se uma tentativa de nomeação de todos os sujeitos presentes no símbolo, o que

comprova que poderá ser necessário um ensino formal da forma como são construídos os símbolos, para que esta população consiga aceder a esta questão específica.

Também outros símbolos obtiveram uma menor acessibilidade, como Terra (nomeado como alvo por 3 (10%) dos inquiridos) ou festa de anos (nomeado como alvo por 2 (6,7%) dos inquiridos), que poderá indicar que, pelas questões sociolinguísticas estes são conceitos que não costumam estar presentes no dia-a-dia desta população. Já o item vinho foi descrito de forma concretizada, pela maioria como copo e garrafa (F=16; 53,3%) ou algo relacionado, pelas questões visuais do próprio símbolo, representado pela garrafa e pelo copo. Já o item couve foi descrito como repolho por 17 (56,7%) inquiridos, pois estes defendem que para a imagem ser couve, esta teria que estar mais aberta. A amostra é constituída maioritariamente por pessoas que trabalham ou trabalharam bastante na agricultura, atividade muito regular na zona de residência, sendo que 2 (6,7%) inquiridos referiram mesmo a agricultura como a sua última profissão, pelo que poderá justificar esta mesma resposta.

Na prova de identificação verificaram-se muitos itens que apenas foram acedidos por exclusão de partes, obtendo-se uma maior percentagem de ausência de resposta em símbolos relativos a adjetivos (bem (F=7; 23,3%) e mal (F=12 (40%)) e pronomes (tu F=8; 26,7%)), uma vez que estes símbolos acabam por ser mais abstratos e perdem transparência. Já no respeito às relações familiares, mesmo quando a amostra não respondeu o alvo pretendido, compreendeu que o alvo estaria entre os símbolos destas relações (como em avó, avô e avós, que apenas diferem entre eles as cores e destaques presentes nos símbolos), o que leva a pensar que se este qualificador fosse ensinado de forma formal à amostra, esta teria acedido aos símbolos alvo.

Através desta prova e após a amostra aceder a alguns destes símbolos apresentados foi efetuado um registo de algumas críticas ou sugestões por parte dos inquiridos, nomeadamente no que respeita aos símbolos de “mãe” e “rapariga”, pois para além da presença dos filhos a sombreado no símbolo de “mãe”, poderia existir algo mais a diferenciá-los, nomeadamente a roupa ou o cabelo por exemplo. Por outro lado, foi ainda salientado que se os símbolos de “mãe” e “pai” têm a referência dos filhos, seria também benéfico nos símbolos de “avô” e “avó” ter o referente aos netos. No que diz respeito a estes últimos símbolos referidos, dada a idade da amostra, tornam-se símbolos dos seus pares, pelo que muitas vezes foram nomeados como “casal”, por exemplo.

Também o símbolo de “professora” gerou alguma discordância por parte dos participantes do estudo, uma vez que nesta prova de identificação acabam por identificar outro símbolo, por exemplo, “avó”, pois consideram que o símbolo alvo se trata de um “professor”. De modo a que exista uma diferenciação de géneros, poderia utilizar-se um qualificador que diferencie o masculino do feminino, para que não haja a necessidade de se criarem símbolos diferentes para o mesmo nome.

Foi possível verificar-se que na nomeação de ações, a amostra em causa nomeia ou concretiza o verbo com o objeto que possa estar presente na imagem, como nos casos de beber, nomeando como beber água (F=8; 26,7%) ou jogar, nomeado como jogar à bola (F=24; 80%) ou ainda ir, nomeado por vezes como sinal (F=1; 3,3%) ou seta (F=2; 6,7%), pormenores presentes no próprio símbolo. Isto pode acontecer uma vez que o indivíduo tende a concretizar a ação presente no símbolo, ou ao não conseguir aceder ao conceito alvo, acaba por realizar uma descrição da imagem que tem à sua frente, no último caso. Podem ainda estar novamente em causa as alterações visuais da amostra, que apresenta dificuldade em discriminar alguns dos símbolos, nomeadamente o item chorar, em que nomeiam como apenas olhar (F=3; 10%), não acedendo à lágrima presente no símbolo.

Já na prova de identificação, foi possível verificar-se que mais uma vez a identificação acaba por ter mais respostas alvo comparando com a nomeação, também pela questão da exclusão de partes, no entanto ainda surgiram algumas respostas diferentes do alvo, nomeadamente nos itens falar (F=12; 40%), ter (F=15; 50%) e gostar (F=8; 26,7%).

A identificação do item falar (F=12; 40%), identificado também como cheirar (F=9; 30%) e cantar (F=5; 16,7%), pode dever-se à questão da amostra não estar habituada a visualizar e utilizar este tipo de imagens. Este símbolo tem presente um balão de fala e nem todas as pessoas fazem a relação entre os dois conceitos. Houve um inquirido que referiu que para que o símbolo fosse “falar” teria que ter algo escrito dentro do balão de fala. Pôde verificar-se, também relativo a este símbolo, mas na prova de nomeação, que para além da percentagem de ausência de resposta (F=12; 40%), 5 (16,7%) dos inquiridos referiram o balão e 3 (10%) associaram este símbolo ao conceito de pensar.

No que se refere ao item acordar, nomeado por 1 (3,3%) participante, acabou por ser identificado por 26 (86,7%), embora com várias indicações registadas de que não está

perceptível o objeto referente ao despertador e, por isso, leva a entender que o símbolo se refere à ação de dormir. Um inquirido chegou mesmo a dar a sugestão de melhoria do símbolo, para que se mantenha o despertador, mas que o sujeito presente na ação esteja a desligar esse mesmo objeto.

Na prova de produção de frases, foi possível verificar-se que a maioria das pessoas utiliza de facto os símbolos alvo, embora não os utilize na sua totalidade ou na ordem suposta. O item de treino foi aquele em que se verificou uma maior taxa de respostas alvo, no entanto pode dar-se o facto de ter sido por serem necessários apenas dois símbolos para a produção desta frase. Desta forma, considera-se que este item poderia ser mais complexo, de forma a ser mais abrangente para os itens seguintes. Ainda relativamente a esta prova de produção de frases, verifica-se que grande parte das frases são produzidas apenas com o símbolo de ação e um objeto, o que poderá indicar que para a população o suficiente para formar uma frase será o símbolo de ação e o seu objeto correspondente.

Noutra perspetiva, pôde também verificar-se que na produção de frases ocorreram algumas divergências na utilização dos símbolos devido à direccionalidade dos mesmos. Por exemplo, na frase “o burro come couve”, ocorreu a colocação dos símbolos na ordem inversa (couve + burro), para que o burro fique com a cabeça voltada para o alimento, sendo mesmo pronunciado pelos inquiridos esta questão. Este facto pode dever-se aos participantes realizarem mais uma vez uma descrição das imagens e não dos conceitos específicos dos símbolos, uma vez que acabam por realizar uma união das imagens e dessa união extrair o seu significado. Pode ainda dever-se ao facto da amostra na aceder que os símbolos são para comunicar e, por isso, devem obedecer à mesma sequência de organização da linguagem oral na construção de frase. O facto de a amostra não colocar os símbolos na ordem correta pode dever-se também à sua escolaridade, uma vez que 25 (83,3%) dos participantes tem até ao primeiro ciclo de escolaridade e, por isso, podem apresentar menores hábitos de leitura, embora essa questão não tenha sido averiguada.

Na prova de leitura de frases verificou-se que as estruturas mais complexas foram aquelas que obtiveram menores resultados de estrutura possível. No que concerne ao não respeito do género da frase apresentada, este facto pode dever-se ao facto da população indicar normalmente o símbolo de ação como do género masculino, o que acaba por tornar a frase

confusa para leitura (como no item 7, referente à frase alvo “a mãe acorda o filho, 1 inquirido (3,3%) realizou a leitura como “O miúdo vai ver o outro a estar a ver as horas”).

Para além disso a população tem tendência a realizar uma análise das frases através da descrição de imagem, sendo que o verbo passa a ser constituído por sujeito + verbo, uma vez que a amostra indica normalmente o símbolo de ação com um sujeito presente. Quando tem de realizar a leitura de frase que acaba por ficar na sua opinião uma frase do tipo sujeito + sujeito + verbo + objeto, passa a ser uma não frase, pelo que a leitura acaba por ser adaptada para que surja uma frase correta. Estas questões podem ser refletidas na frase “A rapariga agarra o rapaz” que foi lida como “o menino e a menina estão era o outro a jogar à bola” estando assim presente na frase os três “sujeitos” presentes nos símbolos.

No que diz respeito aos símbolos de ações na sua generalidade, foi possível averiguar que a nomeação tornou-se mais fácil com um sujeito a realizar a ação presente, no entanto na prova de produção de frases ou leitura de frases esse mesmo sujeito presente no símbolo acaba por substituir muitas vezes os nomes antes associados. Por exemplo, na frase “o cão está a morder o gato”, foi possível verificar que na leitura de frases ocorreu a leitura de uma frase como “O rapaz a morder na mão do outro”, uma vez que não fazia sentido para a pessoa inquirida ter a imagem do cão e depois uma pessoa a morder.

Já na prova de identificação de frases, houve apenas dois itens em que menos de 10 pessoas identificaram a frase correta, o que pode indicar uma maior facilidade nesta prova. No entanto, salienta-se a frase “a rapariga está a agarrar o rapaz” – que foi identificada por 15 inquiridos (50%) como a segunda frase, em que o símbolo relativo à ação se trata do verbo ter, verbo este que suscitou muitas dúvidas tanto na nomeação como na identificação nas provas anteriores. É possível que tenham surgido maiores dificuldades na direccionalidade das frases por pessoas com menor escolaridade e, possivelmente, menores hábitos de leitura.

Na generalidade da avaliação realizada, pôde ainda verificar-se diferenças entre as provas relativas às imagens da prova BAT (Paradis, 1991) e os símbolos *Symbolinc* relativo aos mesmos conceitos, nomeadamente o item prato, nomeado na primeira prova por 2 (6,7%) inquiridos e na segunda por 25 (83,3%), o item burro, primeiramente nomeado por 15 (50%) e posteriormente por 27 (90%) e também o item dente, inicialmente nomeado por 20 (66,7%) para uma segunda nomeação por 27 (90%). Este facto poderá querer dizer que entre as duas

imagens para o mesmo conceito, torna-se claro que os símbolos *Symbolinc* são mais transparentes para a amostra, comparativamente às imagens da BAT (Paradis, 1991).

No que respeita ao questionário apresentado no final da avaliação, foi possível através do registo de alguns comentários por parte dos inquiridos compreender que a linguagem utilizada neste instrumento nem sempre foi de fácil interpretação, nomeadamente no que diz respeito a uma frase que se encontra na forma negativa (a utilização dos símbolos não cria cansaço ao utilizador) e também a alguns conceitos, como "distratora", "abstratos" e "coerência". Por esta mesma questão foi introduzida a resposta "não sei" a este mesmo questionário e ainda surgiram respostas de um participante que indicou "não concordo nem discordo", expondo que depende muito dos símbolos específicos.

De acordo com as características apresentadas pelo INR (2014) para que os símbolos sejam universais e o questionário de satisfação dos símbolos *Symbolinc*, pode verificar-se que a amostra concorda que estes símbolos podem ser utilizados por qualquer pessoa (F=26; 86,7%) dentro de todas as idades (F=22; 77,3%) pela população portuguesa (F=27; 90%) e por outras culturas (F=19; 63,3%), é fácil compreender o seu significado (F=16; 55,2%) e apresentam informação suficiente para a sua compreensão (F=22; 73,3%), apresentam uma dimensão adequada (F=26; 86,7%) e são de fácil manuseamento (F=30; 100%).

Quanto ao grau de satisfação dos símbolos em geral, é possível verificar-se que a amostra mostrou-se bastante satisfeita, com uma média de satisfação de 8,1 ($\pm 2,3$), relativamente aos símbolos que lhe foram apresentados.

5. CONCLUSÃO

Pelo que foi possível verificar-se ao longo da avaliação realizada, a prova da BAT (Paradis, 1991), mostrou que não existem grandes alterações ao nível da discriminação auditiva por parte da amostra. Comparativamente ao SCAA *Symbolinc*, estas imagens tornam-se menos explícitas ou mais complexas.

No que respeita aos símbolos *Symbolinc*, estes acecidos na maioria pela amostra, verifica-se que perdem transparência quando é aumentado o grau de abstração dos mesmos, nomeadamente em símbolos relativos a relações familiares, pronomes e adjetivos. Ao longo das provas, foi possível averiguar-se ainda que ocorreu uma aprendizagem dos símbolos,

sendo que estes em contexto foram nomeados de acordo com o alvo, o que não aconteceu anteriormente na prova de nomeação.

Sendo assim, com esta investigação, pode concluir-se que, na perspetiva da população idosa, o SCAA *Symbolinc* pode ser considerado transparente, no entanto seriam importantes algumas alterações a alguns símbolos específicos ou a conjuntos de símbolos de forma a torná-lo mais acessível à população. Pode ainda ser considerado universal, pois para além das respostas positivas da amostra a este nível, foi possível verificar dentro das diferentes idades e escolaridades um acesso de todos à grande maioria dos símbolos presentes neste sistema.

As principais limitações deste estudo foram o tempo reduzido para recolher a amostra, assim como a inexistência de estudos relacionados com o mesmo tema. Em contrapartida, ocorreram situações bastante favoráveis, nomeadamente a adesão da amostra ao estudo.

Para investigações futuras, sugere-se uma averiguação se existe diferença de resultados entre pessoas com mais e menos hábitos de leitura ou com conhecimento de outros sistemas de comunicação e ainda perceber se o facto de ser explicado um determinado qualificador determina ou não uma diferença de resultados.

Ao longo de toda a elaboração desta investigação, verifica-se que o terapeuta da fala pode fazer a diferença na vida de qualquer pessoa com NCC, averiguando qual o sistema mais adequado a cada um e devolvendo-lhe uma capacidade fundamental no seu dia-a-dia, a capacidade de comunicar. O SCAA *Symbolinc* pode ser um desses sistemas, nomeadamente para a população idosa, possível utilizadora de CAA ou parceira de comunicação, uma vez que se verificaram resultados bastante favoráveis nesta faixa etária, mesmo sem serem explicadas quaisquer características dos símbolos.

6. REFERÊNCIAS

Almirall, C. B., Soro-Camats & Bultó (2003). *Sistemas de Sinais e Ajudas Técnicas para a Comunicação Alternativa e a Escrita – Princípios Teóricos e Aplicações*. São Paulo: Livraria Santos Editora

- American Speech-Language-Hearing Association. (1993). Definitions of communication disorders and variations. Disponível online em: <http://www.asha.org/policy/RP1993-00208/> Consultado a 22 de Dezembro de 2014
- Beukelman, D. R. & Mirenda, P. (2005). *Augmentative & Alternative Communication – supporting children and adults with complex communication needs*. Baltimore: Paul H. Books Publishing Co.
- Bez, M. R. & Passerino (2010) *Comunicação Aumentativa e Alternativa para sujeitos com Transtornos Globais do Desenvolvimento na promoção da expressão e intencionalidade por meio de ações mediadoras*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível online em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp139882.pdf>. Consultado a 14 de Janeiro de 2015
- Cancela, D. M. (2007). *O processo de envelhecimento*. Trabalho realizado no estágio de complemento ao diploma de licenciatura em Psicologia. Porto: Universidade Lusíada do Porto. Disponível online em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0097.pdf> Consultado a 2 de Julho de 2015
- Cesa, C. C. (2009). *A Comunicação Aumentativa e Alternativa em uma Perspetiva dialógica na clínica de linguagem*. Dissertação de Mestrado. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria. Disponível online em: <http://jararaca.ufsm.br/websites/ppgdch/download/dis.2009/Carla.pdf>. Consultado a 16 de Dezembro de 2014
- Garcia, L. & Oliveira, L. (2013). *Concepção, Implementação e Teste de um Sistema de Apoio à Comunicação Aumentativa e Alternativa para o Português Europeu*. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa - Instituto Superior Técnico. Disponível online em: http://purl.pt/5488/1/sa-107374-v_PDF/sa-107374-v_PDF_X-C/sa-107374-v_0000_1_tX-C.pdf Consultado a 15 de Dezembro de 2014
- Hurtig, R. R. & Downey (2009). *Augmentative and Alternative Communication in acute and critical care settings*. Abingdon: Plural Publishing
- Imagina (2015). *Sistema de símbolos Symbolinc – como surgiu o projeto?*. Disponível online em: <http://bica.imagina.pt/2015/sistema-de-simbolos-symbolinc-como-surgiu-o-projeto/>. Consultado a 17 de Junho de 2015

- Instituto Nacional para a Reabilitação (2014). *Desenho Universal*. Disponível online em: <http://www.inr.pt/content/1/5/desenho-universal#>. Consultado a 2 de Julho de 2015
- International Society for Augmentative and Alternative Communication. (s.d.) *What is AAC?* Disponível online em: <https://www.isaac-online.org/english/what-is-aac/> Consultado a 22 de Dezembro de 2015
- Krüger, S. & Berberian, P. (2014). Alternative and Augmentative Communication System (AAC) for Social Inclusion of People With Complex Communication Needs in the Industry. *Assistive Technology: The Official Journal of RESNA*. Disponível online em: <http://www.tandfonline.com/loi/uaty20>. Consultado a 16 de Dezembro de 2014
- Light, J. C., Beukelman, D. R. & Reichle, J. (2003). *Communicative Competence for Individuals who use AAC from research to effective practice*. Baltimore: Paul H. Books Publishing Co.
- Makaton (s.d) About Makaton. Disponível online em: <https://www.makaton.org/aboutMakaton/> Consultado a 14 de Janeiro de 2015
- McNaughton, D. & Light, J. (2013). The iPad and mobile technology revolution: Benefits and challenges for individuals who require augmentative and alternative communication. *Augmentative and Alternative Communication*, 29, 107 – 116. Disponível online em: <http://informahealthcare.com/doi/full/10.3109/07434618.2013.784930>. Consultado a 15 de Dezembro de 2014
- McNaughton, D. & Light, J. (2014) Communicative Competence for Individuals who require Augmentative and Alternative Communication: A New Definition for a New Era of Communication?. *Augmentative and Alternative Communication*. 30(1), 1–18. Disponível online em: <http://informahealthcare.com/doi/abs/10.3109/07434618.2014.885080>. Consultado a 16 de Dezembro de 2014
- Nasar, J. & Evans-Cowley (2007). *Universal Design and Visibility from accessibility to zoning*. Ohio: Natural Endowment for the arts. Disponível online em: <http://ada.osu.edu/designud/UD%20Universal%20Design%20and%20Visitability.pdf> Consultado a 28 de Junho de 2015
- Pereira, A. T. (2011) *Comportamentos de Literacia Emergente no Contexto Familiar das Crianças com Perturbação do Espectro do Autismo*. Barcarena: Universidade Atlântica. Disponível online em: <http://repositorio->

cientifico.uatlantica.pt/jspui/bitstream/10884/456/1/Monografia%20Revista.pdf.

Consultado a 14 de Janeiro de 2015

Sim-Sim, I. (1998). *Desenvolvimento da Linguagem*. Lisboa: Universidade Aberta

Tetzchner, S. & Martisen, H. (2000). *Introdução à Comunicação Aumentativa e Alternativa*.

Porto: Porto Editora

Thiers, V. O. & Capovilla, F. C. (2006). Julgamento da translucência em Sistemas de Comunicação Aumentativa e Suplementar por universitários. *Atheleia*. 24 (49-56).

Disponível online em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115013462005>

Consultado a 16 de Dezembro de 2015

**APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO DE CARACTERIZAÇÃO
SOCIODEMOGRÁFICA (NEVES, VITAL & RAMOS, 2015)**

Código

Questionário de Caracterização Sociodemográfica

Parte I - Preencha de acordo com os seus dados.

1. **Idade:** _____

2. **Sexo:**

Feminino

Masculino

3. **Língua materna:** _____

4. **Fala outra língua?**

Sim. Qual? _____ Não

5. **Concelho de Residência:** _____

6. **Freguesia de Residência:** _____

7. **Escolaridade:**

Sem escolaridade

1º Ciclo (1º- 4º ano)

2º Ciclo (5º - 6º ano)

3º Ciclo (7º - 9º ano)

Ensino Secundário (10º - 12º ano)

Bacharelato. Qual: _____

Licenciatura. Qual: _____

Mestrado. Qual: _____

Doutoramento. Qual: _____

Outra. Qual: _____

Aluna investigadora Jéssica Neves

Contacto: 917901596, correio eletrónico: tf.jessicaneves@gmail.com

Terapeutas da Fala Orientadoras

Ana Paula Vital, correio eletrónico: pvital@utatlantica.pt

Catarina Ramos, correio eletrónico: cramos@uatlantica.pt

Universidade Atlântica - Licenciatura em Terapia da Fala

Maio de 2015

8. Profissão: Atualmente exerce alguma profissão?

- Sim Não

Se Sim, qual? _____

Se Não, porquê?

- Desemprego. Qual foi a sua última profissão? _____
 Reformado. Qual foi a sua última profissão? _____

Parte II – Preencha de acordo com a sua condição de saúde

9. Apresenta alterações auditivas?

- Sim Não (Passe para a questão 10)

9.1. Qual o grau?

- Ligeiro Moderado Severo

9.2. As alterações auditivas encontram-se compensadas (ex. usa próteses auditivas)?

- Sim Não (Passe para a questão 10)

9.3. Tem ganhos com a compensação?

- Sim Não

10. Apresenta alterações visuais?

- Sim Não (Passe para a questão 11)

10.1. Qual o grau?

- Ligeiro Moderado Severo

10.2. As alterações visuais encontram-se compensadas (ex. usa óculos)?

- Sim Não (Passe para a questão 11)

10.3. Tem ganhos com a compensação?

- Sim Não

Aluna investigadora Jéssica Neves

Contacto: 917901596, correio eletrónico: tf.jessicaneves@gmail.com

Terapeutas da Fala Orientadoras

Ana Paula Vital, correio eletrónico: pvital@utatlantica.pt

Catarina Ramos, correio eletrónico: cramos@uatlantica.pt

Universidade Atlântica - Licenciatura em Terapia da Fala

Maio de 2015

11. Apresenta alguma destas condições de saúde?

AVC Sim Não

Alzheimer Sim Não

Parkinson Sim Não

Outra. Qual? _____

Parte III – Preencha de acordo com a utilização de tecnologias.

12. Utiliza novas tecnologias?

Sim Não (Passe para a questão 13)

Se sim, preencha a tabela seguinte:

Tecnologia	Em média, quantas horas por semana?	Para que usa?
<input type="checkbox"/> Telemóvel		
<input type="checkbox"/> Computador		
<input type="checkbox"/> Tablet		
<input type="checkbox"/> Outro. Qual? _____		

13. Em relação ao uso de novas tecnologias, que tipo de utilizador se considera?

Básico Intermédio Avançado

Parte IV – Preencha de acordo com a o seu conhecimento acerca de comunicação aumentativa e alternativa.

14. Já alguma vez ouviu falar de Comunicação Aumentativa e Alternativa?

Sim Não. Se não, concluiu o seu questionário.

Aluna investigadora Jéssica Neves

Contacto: 917901596, correio eletrónico: tf.jessicaneves@gmail.com

Terapeutas da Fala Orientadoras

Ana Paula Vital, correio eletrónico: pvital@utatlantica.pt

Catarina Ramos, correio eletrónico: cramos@uatlantica.pt

Universidade Atlântica - Licenciatura em Terapia da Fala

Maio de 2015

14.1. Como ouviu falar?

- Vi na televisão
- Ouvi na rádio
- Li num jornal/revista
- Li num livro
- Ao pesquisar na internet
- Já utilizei para comunicar
- Trabalho/ei com alguém que utiliza
- Conheço alguém que utiliza
 - Quem? Familiar Amigo Outro. Quem? _____
- Através de formação.
 - Qual? Formação de base Congresso/workshop/seminário
 - Outra. Qual? _____
- Outro. Qual? _____

15. Conhece algum sistema de Comunicação Aumentativa e Alternativa?

- Sim
- Não. Se não, concluiu o seu questionário.

15.1. Se sim, qual?

- Bliss
- REBUS
- PIC
- Makaton
- GRID/SPC
- PECS
- Vox4all® /Symbolinc
- Outro. Qual? _____

Aluna investigadora Jéssica Neves

Contacto: 917901596, correio eletrónico: tf.jessicaneves@gmail.com

Terapeutas da Fala Orientadoras

Ana Paula Vital, correio eletrónico: pvital@utatlantica.pt

Catarina Ramos, correio eletrónico: cramos@uatlantica.pt

Universidade Atlântica - Licenciatura em Terapia da Fala

Maio de 2015

15.2. Como adquiriu esse conhecimento?

- Vi na televisão
- Ouvi na rádio
- Li num jornal/revista
- Li num livro
- Ao pesquisar na internet
- Já utilizei para comunicar
- Trabalho/ei com alguém que utiliza
- Conheço alguém que utiliza
 - Quem? Familiar Amigo Outro. Quem? _____
- Através de formação.
 - Qual? Formação de base Congresso/workshop/seminário
 - Outra. Qual? _____
- Outro. Qual? _____

Aluna investigadora Jéssica Neves

Contacto: 917901596, correio eletrónico: tf.jessicaneves@gmail.com

Terapeutas da Fala Orientadoras

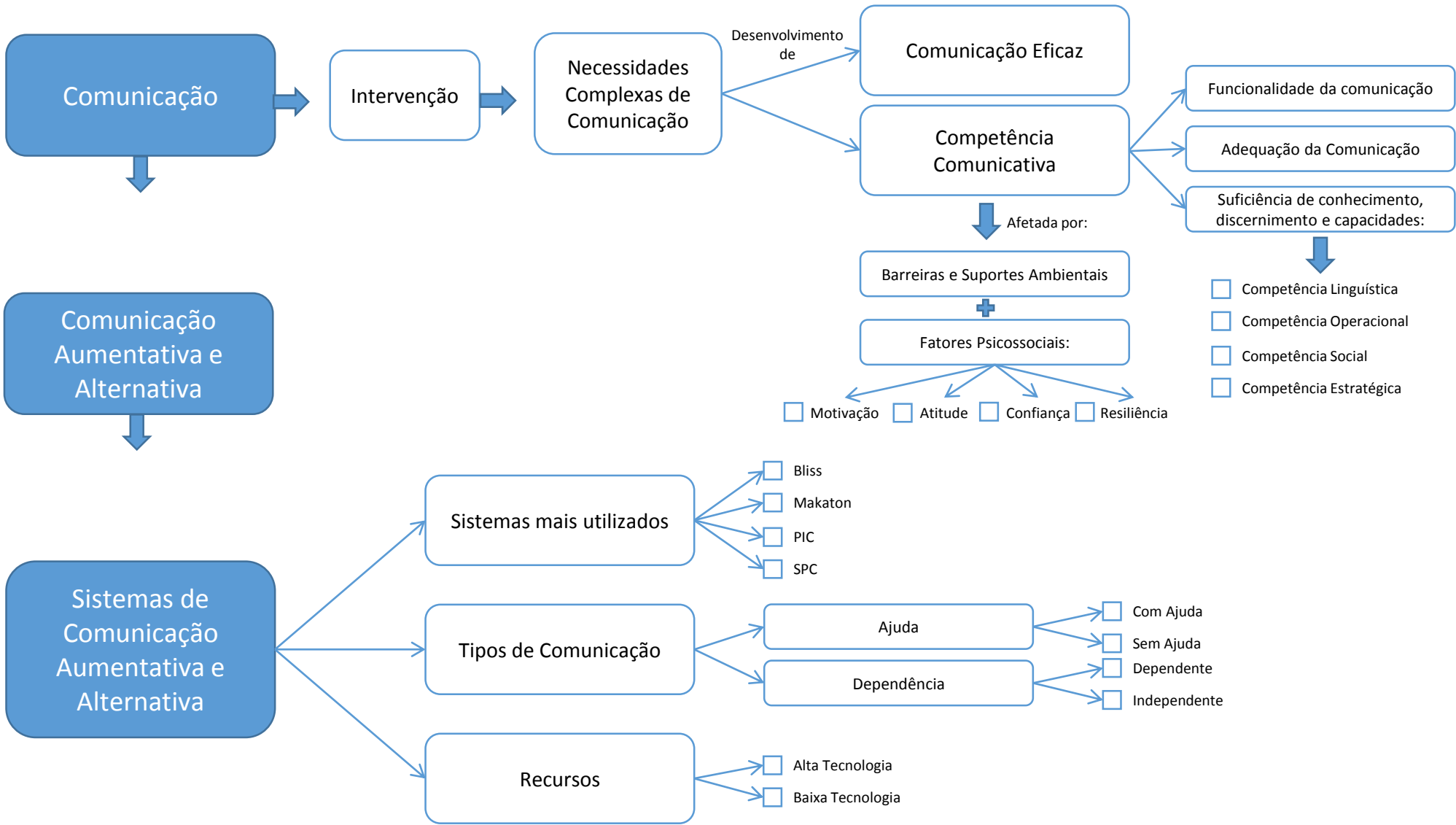
Ana Paula Vital, correio eletrónico: pvital@utatlantica.pt

Catarina Ramos, correio eletrónico: cramos@uatlantica.pt

Universidade Atlântica - Licenciatura em Terapia da Fala

Maio de 2015

APÊNDICE B: QUADRO CONCEPTUAL



Comunicação

Intervenção

Necessidades Complexas de Comunicação

Desenvolvimento de

Comunicação Eficaz

Competência Comunicativa

Afetada por:

Barreiras e Suportes Ambientais

+

Fatores Psicossociais:

- Motivação
- Atitude
- Confiança
- Resiliência

Funcionalidade da comunicação

Adequação da Comunicação

Suficiência de conhecimento, discernimento e capacidades:

- Competência Linguística
- Competência Operacional
- Competência Social
- Competência Estratégica

Comunicação Aumentativa e Alternativa

Sistemas de Comunicação Aumentativa e Alternativa

Sistemas mais utilizados

- Bliss
- Makaton
- PIC
- SPC

Tipos de Comunicação

Ajuda

Dependência

- Com Ajuda
- Sem Ajuda
- Dependente
- Independente

Recursos

- Alta Tecnologia
- Baixa Tecnologia

APÊNDICE C: FICHA DE SELEÇÃO

Código

Ficha de Seleção

Contacto fornecido por: _____

Nome do Interveniente: _____

Contacto: _____

Encontro (local, data e hora): _____

	SIM	NÃO
1. Tem idade superior a 65 anos?		
2. É falante de Português Europeu?		
3. Reside no concelho do Cadaval?		
4. Apresenta alguma patologia do foro neurológico?	Qual?	
5. Apresenta alguma patologia do foro cognitivo?	Qual?	
6. Apresenta Cegueira?		
7. Apresenta Surdez?		

Contacto de novas pessoas:

Nome	Contacto	Residência

Aluna investigadora Jéssica Neves

Contacto: 917901596, correio eletrónico: tf.jessicaneves@gmail.com

Docentes orientadoras e Terapeutas da Fala

Ana Paula Vital, correio eletrónico: pvital@utatlantica.pt

Catarina Ramos, correio eletrónico: cramos@uatlantica.pt

Universidade Atlântica - Licenciatura em Terapia da Fala

Maio de 2015

APÊNDICE D: CARTA DE APRESENTAÇÃO

Barcarena, 19 de maio de 2015

O meu nome é Jéssica Neves, sou estudante do 4º ano da licenciatura em Terapia da Fala na Universidade Atlântica e no âmbito das unidades curriculares de Investigação Aplicada à Terapia da Fala I e II, estou a desenvolver um trabalho de investigação, sob orientação das professoras e terapeutas da fala Ana Paula Vital e Catarina Ramos. Esta investigação tem como tema: “*Validação de símbolos do Sistema de Comunicação Aumentativa e Alternativa Symbolinc, por idosos sem patologia, residentes no concelho do Cadaval*”, cujo objetivo é verificar a funcionalidade dos símbolos do Sistema de Comunicação Aumentativa e Alternativa *Symbolinc*.

Para a obtenção dos dados serão utilizados os seguintes instrumentos: um questionário de caracterização sociodemográfica (Neves, Vital & Ramos, 2015); avaliação comunicação-linguagem (Vital & Ramos, 2015), um questionário acerca dos símbolos do sistema de comunicação aumentativa e alternativa *Symbolinc* (Vital & Ramos, 2015). Algumas provas da avaliação comunicação-linguagem (Vital & Ramos, 2015) serão gravados, em registo áudio, para posterior análise. O preenchimento dos instrumentos de recolha de dados demorará entre 45 a 60 minutos.

Os dados recolhidos são apenas para fins de investigação e divulgação em trabalhos científicos e publicações. O anonimato dos participantes será sempre respeitado, uma vez que irão ser denominados por códigos, que substituem a identificação pessoal. A sua confidencialidade será também garantida pois os dados serão guardados num local onde apenas o investigador terá acesso.

É de salientar que a participação no estudo é voluntária, podendo desistir do mesmo a qualquer momento, bastando informar por escrito a aluna investigadora.

Para qualquer esclarecimento, os contactos encontram-se em rodapé.

Obrigado desde já pela disponibilidade,

(Jéssica Neves)

Aluna investigadora Jéssica Neves

Contacto: 917901596, correio eletrónico: tf.jessicaneves@gmail.com

Docentes orientadoras e Terapeutas da Fala

Ana Paula Vital, correio eletrónico: pvital@uatlantica.pt

Catarina Ramos, correio eletrónico: cramos@uatlantica.pt

Universidade Atlântica - Licenciatura em Terapia da Fala

Maio de 2015

APÊNDICE E: CONSENTIMENTO INFORMADO

Código

Consentimento Informado

Eu, _____, declaro que sobre o pedido de participação no estudo “*Validação de símbolos do Sistema de Comunicação Aumentativa e Alternativa Symbolinc por idosos, sem patologia, residentes no concelho do Cadaval*”, estou informado que:

- a) O objetivo do estudo é verificar a funcionalidade dos símbolos do Sistema de Comunicação Aumentativa e Alternativa *Symbolinc*.
- b) O procedimento implica o preenchimento de um questionário de caracterização sociodemográfica (Neves, Vital & Ramos, 2015), Avaliação Comunicação – Linguagem (Vital & Ramos, 2015) e um questionário acerca dos símbolos do sistema de comunicação aumentativa e alternativa *Symbolinc* (Vital & Ramos, 2015).
- c) Alguns itens da prova da avaliação Comunicação-Linguagem serão gravadas em áudio.
- d) A aplicação dos instrumentos demorará entre 45 a 60 minutos.
- e) A informação recolhida é tratada globalmente e será objeto de estudo e divulgação em trabalhos científicos e publicações.
- f) Estão garantidos os aspetos éticos relativos à confidencialidade e ao anonimato.
- g) A minha participação é voluntária. Poderei suspendê-la a qualquer momento, bastando informar por escrito a aluna investigadora.

Compreendo o que foi exposto e aceito participar no estudo supracitado.

O consentimento informado é um documento em duplicado, ficando um na minha posse e o outro na posse da aluna investigadora.

_____, _____ de _____ de 2015

A aluna investigadora

O/A participante

Aluna investigadora Jéssica Neves

Contacto: 917901596, correio eletrónico: tf.jessicaneves@gmail.com

Terapeutas da Fala Orientadoras

Ana Paula Vital, correio eletrónico: [pvital@utatlantica.pt](mailto:p vital@utatlantica.pt)

Catarina Ramos, correio eletrónico: cramos@uatlantica.pt

Universidade Atlântica - Licenciatura em Terapia da Fala

Maio de 2015

**ANEXO A: PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO COMUNICAÇÃO –
LINGUAGEM (VITAL & RAMOS, 2015)**

AVALIAÇÃO COMUNICAÇÃO – LINGUAGEM

Data avaliação: ____ - ____ - ____ Duração: das ____ às ____ Total: ____

Código:

Item de Treino:	NOMEAÇÃO: Diga o nome desta imagem.	IDENTIFICAÇÃO: Temos várias imagens. Onde está a imagem... (terra)?
A. Terra		

BAT (*)	NOMEAÇÃO (gravar)	IDENTIFICAÇÃO
1. Gato		
2. Cão		
3. Cama		
4. Burro		
5. Terra		
6. Prato		
7. Vinho		
8. Bola		
9. Dente		
10. Mota		
11. Foca		
12. Sala		

Item de Treino:	Vou dizer uma frase. Peço que me aponte a imagem correspondente.					
A. O homem está sentado.	1	2	3	4	0	Resposta/Frase:

BAT (*) – COMPREENSÃO SINTÁTICA	1	2	3	4	0	Resposta Observações
1. O rapaz está a agarrar a rapariga.		2				
2. O pai lava o filho.	1					
3. A rapariga está a empurrar o rapaz.		2				
4. O cão está a morder o gato.	1					
5. O rapaz está a molhar a rapariga.	1					
6. A mãe veste a filha.			3			
7. A mãe acorda o filho.	1					
8. Ela veste-se.				4		
9. A rapariga está a agarrar o rapaz.	1					
10. A mãe lava a filha.				4		
11. O rapaz está a empurrar a rapariga.				4		
12. O gato está a morder o cão.			3			
13. A rapariga está a molhar o rapaz.		2				
14. O pai veste o filho.		2				
15. O filho acorda a mãe.		2				
16. Ele veste-se.	1					

(*) BAT – Bilingual Aphasia Test (Paradis, 1991)

AVALIAÇÃO COMUNICAÇÃO – LINGUAGEM

Item de Treino:	NOMEAÇÃO: Diga o nome desta imagem.	IDENTIFICAÇÃO: Temos várias imagens. Onde está a imagem... (terra)?
A. Terra		

SYMBOLINC Nomes	NOMEAÇÃO (gravar)	IDENTIFICAÇÃO
1. Gato		
2. Cão		
3. Cama		
4. Burro		
5. Couve		
6. Prato		
7. Vinho		
8. Bola		
9. Dente		
10. Mota		
11. Foca		
12. Sala		
13. Escola		
14. Ela		
15. Ele		
16. Eles		
17. Festa de anos		
18. Filho		
19. Filha		
20. Livro		
21. Mãe		
22. Pai		
23. Rapariga		
24. Rapaz		
25. Bem		
26. Peixe		
27. Bebê		
28. Cansado		
29. Médico		
30. Tu		
31. Feliz		
32. Professora		
33. Avós		
34. Bicicleta		
35. Avó		
36. Carne		
37. Carro		
38. Avô		

AVALIAÇÃO COMUNICAÇÃO – LINGUAGEM

39. Casa		
40. Cerveja		
41. Mal		
42. Quarto		
43. Cozinha		
44. Sofá		
45. Verão		

Item de Treino:	NOMEAÇÃO: Diga o nome da acção desta imagem.	IDENTIFICAÇÃO: Temos várias imagens. Onde está a imagem... (nadar)?
A. Nadar		

SYMBOLINC Verbos	NOMEAÇÃO (gravar)	IDENTIFICAÇÃO
1. Andar		
2. Sentar		
3. Correr		
4. Acordar		
5. Agarrar		
6. Empurrar		
7. Lavar (tomar banho)		
8. Molhar		
9. Morder		
10. Vestir		
11. Abraçar		
12. Agradecer		
13. Ler		
14. Cantar		
15. Cheirar		
16. Ouvir		
17. Jogar		
18. Dormir		
19. Ir		
20. Falar		
21. Conduzir		
22. Beber		
23. Comer		
24. Chorar		
25. Cozinhar		
26. Gostar		
27. Lavar (as mãos)		
28. Lutar		
29. Ter		
30. Virar		
31. Visitar		
32. Lavar a loiça		

AVALIAÇÃO COMUNICAÇÃO – LINGUAGEM

33. Subir		
34. Escrever		
35. Dar		

Item de Treino:	Temos aqui 4 imagens, sem estarem ordenadas numa frase. Vamos olhar para as imagens, pensar numa frase que faça sentido e organizar as imagens que fazem parte dessa frase. Pode haver alguma imagem que não faça sentido na frase. Depois peço-lhe que diga a frase que construiu.					
A. O menino nada.	1	2	3	Resposta/Frase:		

SYMBOLINC Produção de frases	1	2	3	4	5	6	Resposta Observações (gravar)
1. A rapariga está a agarrar o rapaz.	1	2	3	4			
2. O pai lava o filho.	1	2	3	4			
3. O rapaz está a empurrar a rapariga.	1	2	3	4			
4. O cão está a morder o gato.	1	2	3	4			
5. A rapariga está a molhar o rapaz.	1	2	3	4			
6. A mãe veste a filha.	1	2	3	4			
7. A mãe acorda o filho.	1	2	3	4			
8. O rapaz lê o livro na sala.	1	2	3	4	5	6	
9. Eles cantam na festa de anos.	1	2	3	4			
10. O prato de peixe cheira bem.	1	2	3	4	5		
11. A foca joga à bola.	1	2	3	4	5		
12. O avô bebe vinho.	1	2	3	4			
13. Ele dorme na cama.	1	2	3	4			
14. O burro come couve.	1	2	3	4			
15. Vou ao médico falar do meu dente.	1	2	3	4	5		
16. O pai conduz a mota.	1	2	3	4			
17. Na escola a rapariga agradece à professora.	1	2	3	4	5	6	
18. A rapariga anda de bicicleta.	1	2	3	4			

AVALIAÇÃO COMUNICAÇÃO – LINGUAGEM

19. O bebé está a chorar e a mãe abraça-o.	1	2	3	4	5		
20. A avó está cansada de correr e senta-se.	1	2	3	4	5		
21. Ela está feliz a cozinhar.	1	2	3	4			

Item de Treino:	Vou mostrar sequências de 3 ou 4 imagens que formam uma frase. Peço que olhe atentamente para elas e que leia/diga a frase correspondente.
A. O menino nada.	Resposta/Frase:

SIMBOLINC Leitura de frases	Resposta Observações (gravar)
1. A rapariga está a agarrar o rapaz.	
2. O pai lava o filho.	
3. O rapaz está a empurrar a rapariga.	
4. O cão está a morder o gato.	
5. A rapariga está a molhar o rapaz.	
6. A mãe veste a filha.	
7. A mãe acorda o filho.	
8. O rapaz lê o livro na sala.	
9. Eles cantam na festa de anos.	
10. O prato de peixe cheira bem.	
11. A foca joga à bola.	
12. O avô bebe vinho.	
13. Ele dorme na cama.	
14. O burro come couve.	
15. Vou ao médico falar do meu dente.	
16. O pai conduz a mota.	
17. Na escola a rapariga agradece à professora.	

AVALIAÇÃO COMUNICAÇÃO – LINGUAGEM

18. A rapariga anda de bicicleta.	
19. O bebé está a chorar e a mãe abraça-o.	
20. A avó está cansada de correr e senta-se.	
21. Ela está feliz a cozinhar.	

Item de Treino:	Vou mostrar 4 sequências de 3 ou 4 imagens que formam 4 frases diferentes. Peço que olhe atentamente para elas. Vou dizer apenas uma frase e peço que identifique onde ela está, na 1ª, 2ª 3ª ou 4ª linha.			
A. O menino nada.		2		Resposta/Frase:

SIMBOLINC Identificação de frases	1	2	3	4	Resposta Observações
1. A rapariga está a agarrar o rapaz.				4	
2. O pai lava o filho.		2			
3. O rapaz está a empurrar a rapariga.	1				
4. O cão está a morder o gato.				4	
5. A rapariga está a molhar o rapaz.		2			
6. A mãe veste a filha.	1				
7. A mãe acorda o filho.		2			
8. O rapaz lê o livro na sala.				4	
9. Eles cantam na festa de anos.		2			
10. O prato de peixe cheira bem.	1				
11. A foca joga à bola.			3		
12. O avô bebe vinho.				4	
13. Ele dorme na cama.				4	
14. O burro come couve.		2			
15. Vou ao médico falar do meu dente.	1				
16. O pai conduz a mota.			3		
17. Na escola a rapariga agradece à professora.		2			
18. A rapariga anda de bicicleta.				4	
19. O bebé está a chorar e a mãe abraça-o.				4	
20. A avó está cansada de correr e senta-se.	1				
21. Ela está feliz a cozinhar.			3		

Agradecemos a sua colaboração.

Pedimos agora que responda ao questionário dando a sua opinião sobre os símbolos do Sistema de Comunicação Aumentativa e Alternativa Symbolinc.

**ANEXO B: QUESTIONÁRIO DE SATISFAÇÃO DO SISTEMA DE
COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA E ALTERNATIVA
SYMBOLINC (VITAL & RAMOS, 2015)**

Sistema de Comunicação Aumentativa e Alternativa Symbolinc

As afirmações que se seguem pretendem averiguar a sua opinião sobre os símbolos do Sistema de Comunicação Aumentativa e Alternativa Symbolinc. Assinale com uma cruz (x) a opção que melhor reflete a sua opinião para cada uma das afirmações. A sua resposta pode variar entre “discordo totalmente” e “concordo totalmente”. Na coluna de observações poderá acrescentar informação considere pertinente.

I Parte	Discordo Totalmente	Discordo	Concordo	Concordo Totalmente	Observações
1. Os símbolos podem ser utilizados por qualquer pessoa.					
2. A utilização dos símbolos não cria cansaço ao utilizador.					
3. As cores utilizadas nos símbolos facilitam a sua compreensão.					
4. Os símbolos apresentam uma boa dimensão/tamanho.					
5. Os símbolos são de fácil utilização/manuseamento.					
6. Os símbolos podem ser usados por pessoas de todas as idades (crianças, adultos, idosos).					
7. É fácil compreender o significado dos símbolos.					
8. Os símbolos podem ser usados por pessoas com pouca experiência na sua utilização.					
9. Os símbolos encontram-se adequados à população portuguesa.					
10. A informação presente no símbolo é suficiente para a sua compreensão.					
11. Os símbolos encontram-se adequados a pessoas de outras culturas.					
12. Os símbolos apresentam informação distratora.					
13. Os símbolos têm relação com aquilo que pretendem representar.					
14. Os símbolos são abstratos para a realidade que representam.					
15. Os símbolos são de fácil percepção.					
16. Os símbolos apresentam coerência ao nível da imagem entre eles.					

II Parte

Assinale com uma cruz (x), sobre a linha, aquele que considera ser o seu grau de satisfação com os símbolos apresentados do Sistema de Comunicação Aumentativa e Alternativa Symbolinc. A sua resposta pode variar na escala entre 1 (não estou satisfeito) e 10 (estou muito satisfeito).

Não estou
satisfeito

1

10

Estou muito
satisfeito

Sistema de Comunicação Aumentativa e Alternativa Symbolinc**III Parte**

1. Que símbolos considera obrigatórios existirem num sistema de comunicação para poder comunicar no dia-a-dia com outra pessoa que não possa usar a fala?

Áreas:

Alimentação e bebidas Quais? Dê exemplos:

Ações Quais? Dê exemplos:

Higiene pessoal Quais? Dê exemplos:

Pessoas Quais? Dê exemplos:

Saúde Quais? Dê exemplos:

Sentimentos Quais? Dê exemplos:

Tempo e calendário Quais? Dê exemplos:

Cultura e lazer Quais? Dê exemplos:

Outras Quais? Dê exemplos:

2. Para a sua actividade profissional quais os símbolos mais úteis, relevantes para uso no dia-a-dia com outra pessoa que não possa usar outra forma de comunicação?

Áreas:

Alimentação e bebidas Quais? Dê exemplos:

Ações Quais? Dê exemplos:

Higiene pessoal Quais? Dê exemplos:

Pessoas Quais? Dê exemplos:

Saúde Quais? Dê exemplos:

Sentimentos Quais? Dê exemplos:

Tempo e calendário Quais? Dê exemplos:

Cultura e lazer Quais? Dê exemplos:

Outras Quais? Dê exemplos:

ANEXO C: ESCALA VISUAL DO QUESTIONÁRIO DE SATISFAÇÃO

**Discordo
Totalmente**



Discordo



Concordo



**Concordo
Totalmente**

